Anno XXVIII Sexta feira 7 de Maio de 1852. N. 102.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	2 de Abril
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	6 de dito
Ceará	7 de dito.	R. de J.	14 de dito
Parahiba	30 de Abril	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
3 Seg. ** Invenção da S. S. Cruz.	*Juizo de Orphão* 2. e 5. ás 10 horas.
4 Terç. S. Monica.	1. *vara do civel.*
5 Quart. S. Pio.	3. e 6. ao meio-dia.
6 Quint. S. Heliodoro	*Fazenda.*
7 Sext. S. Estanilao.	3. e 6. ás 10 horas.
8 Sab. Aparição de S Miguel A. no M. G.	2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
9 Dom. 4. depois da P. S. Gregorio.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 41 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha.	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili.	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 6 DE MAIO.
Sobre Londres. a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

EXTERIOR.

RECLAMAÇÕES.

O sinistro vapor «Porto», que encheu de lucto e de amargura a segunda cidade do reino, tem dilacerado a todos os corações portuguezes. Foi uma catastrophe que produziu um lucto geral. Tambem não faltaram as justas demonstrações de sentimento — de certo pallido reflexo da dor que anceia no coração dos concidadãos, amigos, e parentes das victimas daquelle desastre. O Porto todo se cubriu de lucto: as confrarias satisfizeram ao dever de irmãos na religião e na fé: e as reuniões succedem-se para se proporem alvitres que de futuro evitem a repetição de tão horrivel scena.

A associação commercial do Porto reuniu-se para representar ao governo sobre a necessidade de se fazer effectiva applicação do imposto que naquelle porto se paga a titulo de obras da barra, e que tem sido desviado do fim da sua creação, envolvendo-se com a receita geral do estado. A associação reclama a sua entrega em deposito até que uma commissão ou corporação seja encarregada de procurar meios de salvação, ou que o desempenho das obras precisas auctorise a sua applicação. Mas a associação não se contentou só com a reclamação de uma divida que o governo contrahiu com a humanidade: dando largas aos seus sentimentos christãos e philantropicos offerece para essas obras metade da cotisação especial destinada para se acabar o edificio da Bolsa.

Honra e louvor ao commercio da praça do Porto: honra e louvor á associação commercial, com as idéas da qual, exposta na sua representação, completamente nos identificamos e assim no impenho de reclamar providencias

Transcrevemos a representação para conhecimento do publico:

« Senhora! = Coberta de lucto, e compenetrada da mais lacerante dôr, vem a associação commercial do Porto lançar-se supplicante aos pés do throno para implorar do magnifico coração de V. M. os meios que pareçam mais efficazes, para de futuro se prevenirem as scenas de horror que acaba de presencear toda esta cidade.

« No dia em que se completavam quarenta e tres annos, anniversario do horroroso acontecimento, que ainda hoje se commemora com profunda tristeza — no dia 29 de março — em que o douro, por uma imprudencia humana, tragou milhares de vida — os portuenses tiveram de testimunhar outra catastrophe — desde aquella a mais infausta que os tem contristado.

« Senhora! — Os habitantes desta invicta cidade conhecendo os deveres da santa religião que professam, e que nos ordena que acatemos a providencia nos seus imprescrutaveis mysterios, não podiam contemplar sem extrema mortificação d'alma o sacrificio de mais de cincoenta victimas, que tendo a dolorosa convicção de que todas poderiam ter sido resgatadas ás garras da morte, se na Foz do Douro se tivessem concervado os apparelhos proprios, ou as mais insignificantes providencias para acudir a naufragos.

O vapor «Porto», que encalhou na pedra da forcada tão proximo da terra, se conservou por horas, que de viva voz se pôde entreter uma conversação com seus desventurados passageiros e tripulantes, sendo baldados os mais generosos esforços, e louvaveis diligencias de alguns individuos empregadas para sua salvação.

« Esta pungente reflexão commoveria as entranhas de uma ferra.. Viuvas e orphãos, paes e mães, amigos e parentes, estão hoje submergidos em pranto, e oxalá que suas copiosas lagrimas fortifiquem o desinvolvimento dos nobres sentimentos que nutrem os portuenses, e que só carecem de alguma protecção e pequeno auxilio para redobrarem de amor pelo proximo — o mais sublime preceito da nossa fé!

« Senhora! Ha muitos annos que neste porto se paga um tributo especial a titulo de obras da barra. O seu producto deve montar a uma consideravel somma, mas com magoa o diz a Associação supplicante, não tem tido a applicação que a lei lhe marca, e tem sido involvido com a receita geral do estado, sem jamais, pôde affirmar-se, ter-se feito diligencia para minorar os perigos da Foz do Douro. Esta divida he sagrada-- he devida á humanidade -- e a Associação espera que sera perdoada em reclamal-a; assim como em pedir que d'ora em diante esta receita seja por ella fiscalisada, e arrecadada em deposito n'um dos bancos desta cidade, até que uma corporação ou commissão encarregada de procurar meios de salvação ou do desempenho das obras precisas auctorise a sua applicação.

« Apesar da reconhecida necessidade de se acabar o edificio da Bolsa, ja muito adiantado, o commercio desta praça não duvida sacrificar desde ja metade desta cotisação especial para aquella obra, para ser arrecadada, depositada e applicada da mesma fórma, que o tributo para as obras da barra.

« A associação, Senhora, convencida de que estes meios ainda não tem o alcance necessario, vai occupar-se incessantemente da organisação de uma sociedade philantrophica, para a qual ella conta com o auxilio do governo de Vossa Magestade; e ditosa se considera se o seu exemplo fôr seguido em outros pontos dos dominios de Vossa Magestade.

« Senhora! Ha quarenta horas que em todos os semblantes não se divisão senão consternação. Todos choram algum objecto que lhes era caro, pelos laços de parentesco ou de amisade, mas independentemente destes sentimentos tão naturaes em almas bom formadas, a simples narração da assombrosa calamidade do dia 29 de março he sufficiente para nos encher de dôr e de amarguras. A associação abstem-se, pois de magoar o bondoso coração de Vossa Magestade com a sua repetição; mas com a confiança que inspira a justiça da causa da humanidade que advoga com a convição de que toca na immoralidade o modo porque tem sido desvirtuado o mais sagrado dos impostos, a associação commercial do Porto humilde e respeitosamente.

« P. a V. M. haja de determinar quanto antes que entre em receita separada, e seja depositado n'um dos bancos desta cidade, o imposto para as obras da barra, e metade da cotisação para a bolça, afim de conjunctamente serem applicadas pela commissão, ou corporação que V. M. auctorisar para adquirir os precisos meios de salvação e prover ás obras de melhoramento indispensaveis no rio e barra do Porto.»

E R. M.
(*Da Lei.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSA'O EXTRAORDINARIA, DE 30 DE MARÇO DE 1852.

Pesidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Franca, e Pires Ferreira, faltando com causa participada os Srs. Figueiredo, e Dr. Moraes, e sem ella os mais Srs.; abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que para poder resolver a duvida que occorre sobre o individuo á quem compete o exercicio do cargo de juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Antonio, se fazia necessario que esta camara, alem do que consta do officio que lhe dirigira em 8 do corrente lhe informasse se tomou deliberação declarando dispensados o segundo e terceiro juiz de paz do mesmo districto, e mandando por isso juramentar os immediatos em votos; e no caso de affirmativa, em que data fôra tomada essa deliberação. — Que se informasse o que constasse.

Outro do mesmo, transmittindo os papeis relativos a reclamação feita perante a assembléa legislativa provincial pelo bacharel Lourenço Avelino d'Albuquerque e Mello, afim de que houvesse a camara de satisfazer a exigencia da mesma assembléa, constante do parecer da respectiva commissão de poderes, que por copia, remettia. — Que se respondesse que o procedimento da camara de não ter reunido os 40 votos que no collegio de Flôres obteve o Dr. Avelino d'Albuquerque e Mello, segundo a respectiva authentica, aos que foram obtidos pelo dito bacharel reclamante em differentes collegios, foi devido unicamente á não haver identidade de nomes entre os dous votados, dando-se á respeito do reclamante a mudança do seu primeiro nome proprio.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa semanal do gado morto para consummo, no matadouro das Cinco-Pontas, de 22 a 28 do corrente (403 rezes), sendo 11 pelos marchantes avulsos; affirmando ser exato dito numero de rezes por ser feita a matança em sua presença e do guarda municipal; e dizendo não lhe ser possivel continuar a assistir á esse serviço, porque nelle observe todo o tempo, salvo se a camara a tanto o obrigar.

Outro do mesmo, requisitando diversos utensis para o serviço da limpesa das ruas, por estarem bastante arruinados, em estado de não poderem mais servir os que tem em seu poder. — Mandou-se autorisar ao procurador a fornece-los.

Outro do engenheiro cordiador, apresentando a planta do terreno devoluto ao leste das ilhas do Nogueira e Pina, e dizendo que não havia feito um projecto de arruamento no mencionado lugar, por ser esse trabalho absolutamente desnecessario na actualidade. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento das despezas de que precisa o açougue publico do bairro da Boa-Vista: addiado até a primeira sessão, á requerimento do Sr. Carneiro Monteiro.

Outro do fiscal do Poço, pedindo exoneração deste cargo, por não poder vencer as difficuldades que tem encontrado no desempenho que lhe são inherentes, e não querer dest'arte illudir a confiança da camara, que nelle depositou quando o nomeou: concedeu-se a exoneração pedida

Outro do mesmo, dando parte de alguns melhoramentos executados em aquella freguezia, a necessidade de effectuar-se outros, e de ter a proprietaria do Monteiro cedido, para tranzito publico, um terreno que do largo do Monteiro conduz ao Caldeireiro, o qual achando-se em estado de não poder prestar-se ao fim á que foi cedido, pelo arvoredo de que estava coberto; elle fiscal, de accordo com o verador Rego Barros, fizera cortar e remover dito arvoredo, e lançar terra em algumas escavações; mas que ainda assim restava algum trabalho a fazer no mesmo terreno, com o qual podera despender-se 20$ a 25$000 réis; igualmente participava achar-se completamente inutilisada a ferramenta á seu cargo para o serviço das estradas: inteirada.

Foi approvado um parecer da comissão de edificação, dizendo ter ouvido ao engenheiro cordiador, e feito diversos exames á respeito da petição, vinda da presidencia da provincia, assignada pelos moradores e proprietarios de sitios na estrada dos Afflictos, pedindo a reforma da planta da mesma estrada, sendo de opinião que se informasse ao Exm. presidente da provincia de conformidade com a informação do dito engenheiro.

Achando-se sobre a mesa duas petições de Luiz do Rego Barros e de Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira, requerendo ambos o lugar de fiscal do Poço, resolveo a camara que se provesse ao lugar, e correndo o escrutinio foi nomeado o primeiro com 4 votos e o segundo com 2. O nomeado estando presente prestou logo o juramento do estylo, resolvendo a camara que se lhe expedisse ordem para receber todos os utensis municipaes existentes em poder do seu antecessor, e se officiasse a este para lh'os entregar, e ministrar-lhe os conhecimentos de que possa precisar para o bom desempenho de seus deveres: igualmente mandou-se ordem ao nomeado para apresentar um relatorio circumstanciado do estado em que recebeo a freguezia

Resolveu-se que se pedisse autorisação ao presidente da provincia para se poder extrahir dos arrecifes a pedra precisa para a obra do matadouro, fazendo-se a extracção no mesmo lugar de que se está tirando para as obras do melhoramento do porto.

A camara incumbio ao Sr. veriador Franca de mandar proceder ao orçamento da obra dos melhoramentos de que precisa a praça do mercado da farinha da freguezia de S. José, segundo a exposição verbal por elle feita, devendo ser dita obra posta em praça nos dias 2, 3, e 6 do futuro, para ser arrematada.

A camara considerou em vigor até o dia 23 do corrente o contracto de arrematação da limpesa das ruas celebrado com o bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro, como este havia requerido, e mandou que o procurador lhe pagasse o que justamente lhe fosse devido até aquella data, depois defeita a conta pela contadoria, abatida a despesa que com o mesmo serviço fizeram os fiscaes por conta do dito arrematante.

Logo depois o dito bacharel declarou por escripto que acceitava a rescisão do contracto, protestando não recorrer da deliberação da camara.

Despacharam-se as petições de Albino José Pereira da Cunha, de Candido de Albuquerque Maranhão, do coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque, de José Antonio Bastos, de José Gomes Leal, de João da Cunha Magalhães, de José Higino de Miranda, de Luiz do Rego Barros, de Manoel Elias de Moura, de Miguel da Cunha Dourado, de Manoel Ignacio de Moura e outros, de Thomé Fernandes Madeira de Castro, de Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrive no impedimento do secretario.--Oliveira, presidente. -- Mamede.--Franca. -- Ferreira. -- Carneiro Monteiro.

Publicações a pedido.

Olinda, 3 de maio de 1852.

Camaradas! Estais dispensados do pezado serviço de destacamento na capital da provincia, em que permanecestes por quasi quatro mezes.

Vossa conducta e disciplina foi inteiramente tão completa como éra esperada de cidadãos amantes da ordem e deffensores das instituições juradas, ella, muito me satisfez e me encheu de gloria porque vos commandei.

Hi-de descançar em vossas casas a sombra da paz para que acabaes de concorrer, estai sempre promptos sempre alerta ao reclamo do governo para a deffeza da patria.

Recebei os sinceros agradecimentos do vosso capitão, pelo bem com que vos conduzistes, e, com elle dizei:

Viva S. M. o Imperador do Brazil.
Viva S. Ex. o Sr. presidente da provincia.
Viva S. Ex. o Sr. marechal commandante das armas.
Viva a valente guarda nacional de Olinda.

Francisco Luiz Virães.
Capitão commandante

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.--Diz o comendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho como administrador de sua mulher, que a bem de seu direito precisa que o escrivão Ferreira a vista dos autos de revista civel entre partes reccorrente D. Maria Felismina do Rego Gomes e recorrido o supplicante lhe dê pôr certidão o theor do accordão proferido pelo supremo tribunal de revista declarando o dia mez e anno em que lhe foram entregues os autos quando chegaram a este tribunal.

P. a V. Ex. deferimento.
E. R. M.

Passe. Recife 30 de março de 1852.
Azevedo.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão de appellações do superior tribunal da relação por S. M. Imperial e Constitucional, que Deos guarde etc.

Certifico que revendo os autos, de que trata a petição retro d'elles consta ser a sentença ao superior tribunal de justiça do teor seguinte--Visto expostos e relatados os presentes autos de revista civil entre partes recorrente D. Maria Felismina do Rego Gomes, e recorrido Joaquim Aurelio Pereiro de Carvalho e sua mulher: negam a pedida revista por não haver injustiça notoria, nem nullidade manifesta. Regressem por tanto os autos ao juizo, onde foram sentenciados pagos pela recorrente as custas.--Rio de janeiro 31 de novembro de 1851,--Duarte, presidente, Nabuco, Pinto, Peçanha, Mattos, Siqueira, Almeida, Carneiro, Lima, Ponce, Campos, Veiga, C. França, Castro Mascarenhas.—Na mais continha em dita sentença do supremo tribunal de justiça, pedida por certidão na petição retro e copiada dos autos referidos na mesma, a que me reporto cujos autos me foram entregues pelo secretario do tribunal da relação, vindos do supremo tribunal ja mencionado onde foram julgados em o dia 27 de março proximo passado. Esta a presente certidão sem cousa que duvida faça, conferida e consertada e por mim escrivão subscripta e assignada n'esta cidade do Recife ao 1º de abril de 1852. Subscrevi e assignei Em fé de verdade.

Antonio Joaquim Fererira de Carvalho

MUITA ATTENÇAÕ

Em observancia ao despacho supra, certifico que revendo os livros de pontos dos professores do lyceo d'esta cidade, d'elles consta que o professor de philosophia dera no anno de 1847--11 faltas, no de 1848--19, no de 1849--8, no de 1850--6, e no de 1851--12. O referido he verdade.

Lyceo 19 de abril de 1852.
Osmanuense.
Hermenegildo Marcellino de Miranda.

A' partida do joven artista, brilhante de talento e de esperanças--o Sr Arsenio Fortunato da Silva Junior no dia 21 do corrente, dedicada á sua Exmª. Familia.

POESIA.

Encore un'heure de souffrance !
Encore un douloureux adieu !

—ALF. DE LAMARTINE.—

Viajante--onde vás além dos mares,
Tão só, tão triste na manhãa da vida,
Após deixando este céo formoso
Da patria estremecida ?

Não vês banhada de saudosas lagrimas,
D'alma e do coração--tributo santo,
Aquella, que, em teu berço carinhosa,
Sorria para ti com meigo encanto ?

Não lh'escutas a voz enternecida,
Cortada d'afflicção, nos teus ouvidos
Um adeos maternal balbuciar-te
Como sons de gemidos ?

Olha--na sua dôr sisudo e grave
Teu pai, que te idolatra, abençoar-te :
Tuas bellas irmãas--com extremo affecto,
Em piedoso pranto inda abraçar-te...

Adeos ! adeos !...o teu destino segue...
Na terra de Virgilio estuda--avaro,
De genios immortaes prodigios d'arte,
Amigo meu, tão caro.

Vai ver, solo de herões, famosa Roma,
Vai ver suas colinas, céo tão bello ;
Nos monumentos seus medita e colhe
Ardente inspiração a teu anhelo.

Ve-la curvada--das nações rainha,
Ao despota do Sena...Amigo avante
Mira Napoles bella, como virgem,
Nua, voluptuosa e radiante !

Laciva--um pé nas ondas--se balança ;
C'roada a fronte sua de luseiros :
Dir-se-hia esposa, que adormece, e affaga
Doce illusão de sonho lisongeiros !

E quando o debil genio da saudade,
Sobre o celeste véo de azul deitado,
Verter eu teu pincel--doce quebranto,
Napoles bella--pinta apaixonado.

Vai peregrino--voltarás gigante
No genio e no saber...Sonhos da gloria
Só descem sobre a fronte, que se inflamma
Aos hymnos da memoria.

O artista, como o Vate, he soberano ;
Ambos irmãos na gloria e desventura
Roçou os labios seus -na fronte d'ambos,
Deos, que nelle fulgura !

Ergue-te ao sôpro do suave encanto
Da santa inspiração da poesia :
Na lyra se traduz em sons mimosos,
Tem na pintura divinal magia.

Pernambuco 22 de abril de 1852.

Por um amigo.

A SENTIDISSIMA MORTE

DO

ILLM. SR. JOSÉ NERY DA FONSECA.

Que valem deste mundo immensos titulos,
Riqueza collossal, brasões e gloria ;
Se a parca estragadora tudo acaba,
Tudo reduz a lage do sepulchro ! ?...
Nem a mesma virtude ella respeita !
Porque tambem virtudes adornavam
O nobre amigo sobre cuja campa
Hoje vertemos nosso pranto amargo.
Bom filho, terno irmão era o desvello
Dos seus honrados pais q' hoje o pranteiam.
Amigo leal sempre aos seus amigos
Jamais quebrantar soube d'amisade,
Os votos que outros muitos desconhecem.
Com prazer as sciencias dedicava-se,
E sempre ia colhendo os gratos fructos,
Que grata ella confere aos seus adeptos.
Quadra de flores, vida de esperanças
Passava o charo NERY, assás lembrado,
Quando após dos terriveis soffrimentos,
Da grave enfermidade que o vexava
Vem a morte cruel de braço erguido
E o golpe descarrega : ei-lo finado.
O corpo jaz no leito do sepulchro,
E além do ideial voando o espirito
Descanço foi achar na ETERNIDADE.
Dos justos na manção onde elle habita
Receba do ETERNO o lenitivo
Aos tantos e crueis padecimentos,
Que tanto supportou cá neste exilio ;
Emquanto d'uma longa e triste ausencia
As dores sobre a terra eu vou carpindo.

POR UM AMIGO.

VARIEDADES.

CARTA DO BARAÕ DE KIKIRIKI, EX-DEPUPADO, A SUA ESPOSA A BARONESA DO MESMO TITULO.

I.
Recebi pelo paquete
Uma carta de Paris.
Na qual carta se me diz
Que meu primo Joãosinho
Nunca largou o Luizinho.

II.
Mr. Le President
Sempre o quer ao lado seu ;
Não he por ser primo meu,
Mas Luiz obra com siso :
O rapaz he mui preciso.

III.
Mr. de Quebrantões,
Como em Paris se lhe chama.
Já pertence á Europa á fama !
O governo portuguez
Deve faze-lo marquez.

IV.
Uma princeza polaca,
Que em Cracovia tem castellos,
Gostou dos seus olhos bellos.
E acredite ; não he peta,
Dá por elle a pecholeta.

V.
Ora o rapaz com effeito
He um typo encantador ;
Ha de inspirar sempre amor.
Conquistar os corações,
Ser o chefe dos Leões.

VI.
Costa Cabral infeliz
Seu talento despresou !
Mais feliz lh'o aproveitou
O Jervis, que entende d'horta,
E lhe abriu a grande porta.

VII.
A grande porta, Barona,
Do mais brilhante porvir.
O rapaz ha de subir.
Tenho fé ; ha de pular,
E entre os astros fulgurar.

VIII.
Talvez venha a ser cometa !
E dê que fazer um dia
A' senhora Astronomia ;
E nos deem os sabichões
O Cometa—Quebrantões.—

IX.
Nestes annos que já tenho,
Tanta cousa tenho visto
Por este mundo de Christo,
Que nada me causa espanto,
Nem espasmo, nem quebranto.

X.
Um almocreve de bestas,
Com licença de quem ouve,
Outr'ora no mundo houve,
Que tocou a grande méta,
E morreu sendo propheta.

XI.
Quem sabe se o meu parente,
Que tanto talento tem,
Será propheta tambem ?
Elle já vai predizendo
O que nos vai succedendo.

XII.
Das frescas margens do Douro
Segundo a fama nos diz,
Não mandou elle ao Luiz
Todo o plano organisado
Do grande golpe de estado !

XIII.
Leia, Prima, as bellas cartas,
Que elle manda ao seu papá :
Veja como diz de lá
Que o systema liberal
Já não presta, e cheira mal !

XIV.
Olhe, Prima, que o rapaz
Tem ideias refulgentes !
Honra as barbas dos parentes !
Dos grandes homens na lista
Figura como estadista !

XV.
Taleyrand, Pitt, Guisot,
Mazarino, o Cardeal,
Richelieu, e Pombal,
Vão ficando muito atraz
A' vista do meu rapaz !

XVI.
Ditoso o paiz, Senhora,
Que produz talentos taes !
Tantos genios colossaes !
Cujo saber tão profundo
Com razão espanta o mundo.

XVII.
Portugal he pequenito :
Isto he, tem pouca terra ;
Porém dentro em si encerra
Grande fundo de riqueza
Que lhe deu a natureza.

XVIII.
Verbi gratia, Braz Xarope,
D'europea nomeada.
E mais o Matheus Torrada,
A moderna illustração
Da Lusitana nação.

XIX.
Dos sete sabios da Grecia,
Já nenhuma inveja eu tenho,
Que foram sabios convenho,
Mas o meu Matheus Torrada
Não lhes fica a dever nada.

XX.
São dous craneos atulhados
D'ideias as mais brilhantes ;
São mesmo dous diamantes.
Dous politicos que dão
Graixa de lustro á nação.

XXI
E que me diz Baronesa,
Do grã vate Pimpinela ?
Não quer selim, não quer sela.
D'albardão sobre o Pegáso,
Percorre todo o Parnazo.

XXII.
Não faz sonetos, nem odes ;
O seu forte são quintilhas,
Já rompeu quarenta silhas,
Montado no rocinante
Em busca d'um consoante.

XXIII.
Para mostrar-lhe, Senhora,
Nosso progresso, lhe digo,
Que no velho tempo antigo,
(Digo-lhe isto com bem magoa)
Só havia um Borda d'Agoa.

XXIV.
Hoje porém todos fazem
Almanaks, repertorios,
Com brilhante palanfrorios ;
Receitas, e modos novos
Da galinha chocar ovos.

XXV.
Então o ginja só ha
A gazeta anã do Lopes.
Não havia Braz Xaropes,
Nem Lunetas, nem Torradas,
Nem penas tão aparadas.

XXVI.
Confessemos a verdade ;
Nossos pais não viram disto !
Tantas cousas tenho visto,
E tantas tenho que ver,
Que não quizera morrer.

XXVII.
Inda espero que algum dia
Além de exportar toneis,
Exportemos bacharels ;
E um navio carregado
Dos nossos homens de Estado.

XXVIII.
Só então este paiz
Viverá, afortunado,
Abrindo o novo mercado,
E indo encher os dous mundos
De politicos profundos.

FOLHETIM.

BERNARDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

LI.

Continuação do diario.

Tal era o estado de minha alma que esta carta me irritou contra Albina.

Nessas confidencias feitas a uma amiga eu via ao mesmo tempo a condemnação de minha conducta passada para com minha mulher, e por assim dizer uma lição a respeito de minha louca paixão por madama Raymundo. Como Albina, eu amava sem esperança; mas em vez de procurar como ella, um excellente refugio em consoladoras illusões, eu não sentia senão amargura e colera.

Meu caracter se exasperava de dia em dia, o fel, bem como se costuma dizer, tinha-se-me derramado pelo sangue, não tendo até então jámais faltado as attenções devidas a minha mulher, tornei-me pouco a pouco muito duro, e muitas vezes muito grosseiro para com ella.

Ella soffria minhas durezas e meus sarcasmos com uma dignidade placida, com uma doce resignação, cumprindo religiosamente os seus deveres para comigo, e continuando, como tinha dito á sua amiga, *a pagar como mulher honesta, sua divida de jogo.*

Dous mezes depois da retirada de João, Albina não era mais do que a sombra de si mesma, sua brilhante frescura tinha sido substituida por uma baça pallidez ligeiramente animada no alto das faces por um rubor febril. Ella definhava cada vez mais, comendo pouco e dormindo quasi nada; madama Claudia me affirmava que muitas vezes ouvia minha mulher andar lentamente durante a noite, e que ella devia ler durante a mor parte do tempo que estava na cama; pois á noite levava sempre livros para o quarto, e pela manhãa suas velas estavam quasi consumidas; todavia, cousa estranha, e que concorria sem duvida para apartar de mim toda e qualquer inquietação seria sobre a saude de minha mulher, ella não parecia de modo algum padecer, sua physionomia, apezar da sua pallidez e de sua magreza, conservava uma inalteravel serenidade; seus olhos azues, que suas faces cavadas faziam parecer ainda maiores, eram brilhantes e limpidos, seus labios mais vermelhos que as rosas, a alvura de seus dentes em nada annunciavam uma molestia occulta; Albina tinha emfim todas as apparencias de uma mulher naturalmente magra e pallida que passa maravilhosamente. Sua actividade era inconcebivel, ás vezes ella andava duas ou tres legoas a pé para ir a alguma das minhas fazendas vizitar os pobres a quem soccorria. Lia enormemente, tomava muitas notas, e suas respostas nos nossos raros colloquios revelavam numerosos conhecimentos que ella adqueria de dia em dia; não se passava noite em que não tocasse no seu quarto.

Irritado pelos pensamentos secretos que em seu espirito se deviam ligar a certas peças de musica dirigidas sem duvida á lembrança de João, eu disse uma vez brutalmente a Albina: — que a musica me dava dores de cabeça depois do jantar, e que ella devia faser transportar o seu insuportavel piano para a pequena sala que ficava junto de seu quarto. Ella desculpou-se de ter-me involuntariamente desagradado, e nunca mais tocou na minha presença.

Então muitas vezes por uma extravagante contradicção eu me occultava afim de ir sem ser sentido ouvi la por baixo das suas janellas, as quaes ella deixava abertas quando a noite era boa e a lua brilhante. Essas melodias sempre melancolicas e ternas executadas com um talento real, porque os progressos de Albina eram incriveis, ás vezes me acalmavam. Sua voz parecia tornar-se mais sonora, mais etherea, se assim me posso exprimir, á medida que seu corpo desfallecia, e muitas vezes escutando-a, vinham-me lagrimas aos olhos.... Depois lembrando-me que esses cantos se dirigiam sem duvida a João, eu me retirava com a raiva no coração.

....

Eu não vivia, a lembrança de madama Raymundo estava contra todos os meus esforços sempre presente ao meu espirito, a sãa rasão me dizia muitas vezes que se eu houvesse tido a coragem de seguir os conselhos da mãi de João tornando-me, como ella dizia, *o amante de minha mulher*, teriam sido tão feliz quanto era desgraçado.

Mas já era muito tarde. eu tinha repellido os primeiros passos de Albina, tinha ferido seu coração, calcado aos pés seus instinctos e suas imperiosas precisões de ternura, de affeição, e forçosamente ella os tinha empregado em João.

Eu estava em um desses caminhos fataes, nos quaes, por falta de energica virtude, nos mettemos com uma especie de satisfação feroz, bem que saibamos que vão terminar no mal.

Oh! minha pobre e boa avó, quantas vezes tenho amaldiçoado, não a ti, pois me amavas segundo o teu coração e a natureza do teu espirito, mas a tua philosophia facil, negligente e leviana! Ella me habituou desde a infancia a considerar a vida no ponto de vista do prazer e do *agradar* e não no ponto de vista dos varonis deveres do homem, e da rigida estima de si mesmo.

Foi neste estado de espirito que continuei o meu diario ha algum tempo interrompido.......

Continuo este diario na pagina lacerada depois dessa noite, passada na ardente contemplação da belleza de madama Raymundo. Ah! pude arrancar essa pagina do meu diario.... nunca me esquecerei das abrazadoras lembranças que ella continha.

Continuemos este triste estudo sobre mim mesmo.

Vou-me tornando máu. A presença de Albina me he cada vez mais odiosa, ella me inspira sentimentos de aversão; eu a odio por ella amar a João, odio-a por ter forjado para si com este amor que offende profundamente o meu orgulho, uma illusão onde acha a felicidade, odio-a por sua inalteravel placidez emquanto que vivo opprimido e afflicto....

E todavia não quero separar-me de Albina; ella talvez ficasse muito contente com esta separação!

Qual será o resultado de tudo isso?

Julgava com o tempo habituar-me a este pensamento: que minha mulher tem por João um amor platonico.... Isso he nada. Este pensamento me irrita tão vivamente como no primeiro dia em que o descobri.

Meus negocios se sentem de minhas tristes preoccupações, vigio menos em minhas culturas, abusos vão ja apparecendo, metti-me temerariamente n'uma especulação na qual he preciso que eu me occupe activamente; porém digo, como dizia outr'ora minha mulher, *isso me he indifferente.* Minhas perdas são já consideraveis, sem duvida esse desarranjo de fortuna influe tambem no meu caracter; além disto minha saude, tão florescente nos primeiros tempos de minha estada aqui, altera-se profundamente; minha tez se torna biliosa, como a minha alma.

As vezes vem-me o desejo de viajar, de voltar para a Italia.... ; mas para isso seria preciso deixar minha mulher só, e agora menos do que nunca tenho confiança nella.... Ah! estou preso á minha cadeia.... Até quando terei de arrastrar essa cadeia?.... Sim.... até quando?....

Oh! para que recuar diante deste pensamento? Por ventura uma suppozição he um crime? Minha mulher disse a seu turno -- *Se assim fosse!* e porque não direi eu tambem — *Se isso acontecesse!* Posso por ventura impedir minha mulher de estar nesse estado de febre e de excitação continua que gasta suas forças e seu corpo como a chamma consome o azeite da alampada?

Por ventura tenho a thesoura das parcas? ou esta em meu poder fazer minha mulher viver até oitenta annos se o destino della he morrer moça?

Posso acaso negar a evidencia? E não he evidente que só a morte de minha mulher.... se acontecesse essa desgraça, poderia fazer-me sahir desse circulo de ferro em que me revolvo incessantemente, roendo o coração, e no qual estou talvez condemnado a revolver-me até ao ultimo dia de minha vida?.................

Meu Deos! já cheguei a desejar a morte dessa pobre creatura....

Ah! sim, sim, eu me vou tornando máo.

Desejar a morte della... não! oh! longe de mim esta horrivel ideia; mas se essa desgraça acontecesse, talvez que eu me consolasse della mui facilmente....

Eia! sejamos franco, levemos até o fim este pensamento aterrador? Se bastasse só o desejo para vê-lo realisado? Se bastasse dizer.... Mas isso he horrivel! mas isso he um assassinato venial de que me torno culpado.... Ah! tenho medo de mim mesmo.... tenho medo.... meus proprios pensamentos me espantam..........

Quaes serão as consequencias do acontecimento de hoje sobre a saude de Albina? Não sei; porém ellas podem ter uma funesta gravidade.

Esta manhãa estavamos almoçando, ou antes Albina estava sentada á mesa diante de mim, a porta abre-se, e vejo entrar Mr. de Saint-Marie, nosso prefeito, com o ar radiante; elle corre a mim sem cuidar em saudar minha mulher, pega-me na mão, aperta-a e exclama:

— Estão presos.... meu charo Mr. Duplessis! viva! estão presos!....

— Quem?

— Os nossos salteadores jacobinos....

— Quaes jacobinos?

— Esse, famoso João Raymundo, sua mãi e outra celerado dos mais perigosos.

— Presos, e como? exclamei eu pensando com desespero em madama Raymundo, e não cuidando no terrivel effeito que semelhante re-

(*) *Vide o Diario n. 98.*

XXIX.
Se eu fosse morto, de certo
Não veria as producções
Destes nossos talentões,
Nem o genio audaz, profundo
Do Canicula segundo.
XXX.
Mesmo agora ao fechar desta,
Dá meia noite na Sé.
Mal me posso ter em pé!
O somno começa a vir.
Adeos, Prima, vou dormir.

(Do Braz Tisana.)

INVERNOS CELEBRES.

Deixando de parte os anteriores á nossa era, o primeiro que encontramos mais rigoroso foi o do anno 400, em que gelou completamente o Mar Negro, phenomeno que só foi reproduzido no anno 763.

Em 821 congelaram-se o Danubio, o Elba e o Sena, e era tão espesso o gelo que por espaço de um mez atravessaram-n'o as suas correntes não só homens, e cavallos, mas até carros de bagagem das tropas. Em 859 gelou o Mar Adriatico, e Veneza permaneceu por algum tempo como se fôra cidade situada em terra firme. O mesmo succedeu no anno de 1234, a ponto de passarem carros carregados pela superficie gelada daquelle mar, e pela frente do leão de S. Marcos.

Jamais cahiu porção tamanha de neve como em 874 e nunca o inverno começou tão cedo. Logo nos ultimos dias de agosto os campos principiaram a cobrir-se de uma leve capa de geada, que pouco a pouco foi augmentando até fins de março. Incalculaveis desastres occasionou tão desabrido inverno, perecendo de frio familias inteiras por falta de combustivel, e não obstante muitas estarem bem accomodadas; de tal modo estavam os mattos que era impossivel penetrar nelles para cortar lenha.

O inverno de 1281 fez-se notavel em Paris por uma temerosa inundação que produziu innumeraveis damnos. O degêlo de 1325 he dos mais terriveis que mencionam os annaes parisienses: o Sena carreou montanhas de caramelo que levaram a pique todas as pontes. O inverno de 1334 foi tambem mui rigoroso, especialmente na Italia, onde se congelaram todos os rios.

Porem, o inverno cruel por primazia foi o de 1408 e tanto que denomiram este -- « o anno do grande inverno » -- Nos registros do parlamento de Paris acham-se noticias mui curiosas ácerca dos lamentaveis acontecimentos a que deu causa. O secretario daquelle corpo deixou escripto que não poderam lavrar-se as actas de suas deliberações, porque a cada passo congelava-se a tinta nas pennas apesar de haver bastantes fogões ou lareiras pelas casas.

O Sena, como he de suppor, tapou-se completamente de gelo; e quando este chegou a derreter-se arrancou pelos fundamentos os arcos de todas as pontes. Refere um historiador que se viu fluctuar n'agua um enorme pedaço de gelo que tinha 300 pés de comprimento.

Foi mais benigno o inverno de 1420, porém, colheu a classe pobre em tal estado de miseria que morreram infinitas familias de fome e de frio. As mesmas infelicidades repetiram-se dois annos depois na estação invernosa de 1422. Fecundo por demais foi o seculo XV em toda a casta de desgraças. Aos 7 de outubro de 1435 levantou-se de subito em Paris tamanho furacão que arrasou sem numero de casas e extirpou arvores assas corpulentas. Houve gelo nesse inverno por dous mezes e vinte e um dias consecutivos, e nevou sem descanso por espaço de 40 dias.

Em 1458 acampou em cima do Danubio um exercito de 40,000 homens; e conta-se que no ducado de Borgonha tiravam dos toneis o vinho aos pedaços para o degelarem ao lume.

O seculo XVI não teve invernos memoraveis; porém, no começo do XVII, anno de 1608, causou taes damnos o frio, que para se avaliarem bastará dizer que estava gelado o pão servido em França a mesa de Henrique IV no dia 23 de janeiro.

Os invernos de 1638 e 1639 produziram males incalculaveis, principalmente á nação franceza; até Marselha, com a sua temperatura de ordinario benigna, vio congelada a agoa do porto, e na Borgonha e em parte do sul da França perderam-se inteiramente as colheitas de vinho e azeite.

O ultimo inverno memoravel desse seculo foi o de 1657 para 58, cujos terriveis effeitos sentio toda a Europa. Carlos XII da Suecia percorreu no Baltico uma extensão de cinco a seis legoas com todo o seu exercito, sem exceptuar cavallaria, artilharia e bagagens. Em Paris gelou o Sena, e o degelo arrastou comsigo a ponte Marie, sobre a qual havia vinte e duas casas.

O seculo passado he dos que contam maior numero de invernos asperos e terriveis; mencionaremos unicamente os principaes. Em 1709 gelou toda a sementeira nos campos, perdendo-se os grãos nos sulcos; foi mister semear de novo na primavera: morreram de frio innumeraveis pessoas: queimaram as geadas as arvores fructiferas: e augmentou não pouco a miseria a carestia do anno.

Em 1740 congelou-se o Tamisa, vendo-se por precisão suspenso o movimento commercial de Londres. Em S. Petersburgo construio-se um palacio de gelo, na sotea do qual assentaram seis carretas com seus competentes canhões feitos de gelo, que dispararam carregados de polvora e bala, desfazendo-se o gelo acto continuo.

Em 1779 foi tambem grande o frio, sendo necessario que as autoridades tomassem precauções, e fizessem avultadas despezas, para não perecerem á mingoa os individuos das classes pobres. Tambem se distinguio o inverno de 1784 pela intensidade do frio. Em Paris levantou o povo a Luiz XVI uma estatua de gelo na praça de Trono, agradecido aos favores que em momentos tão criticos lhe fizera, e que tão mal lhe pagaram poucos annos depois.

O primeiro inverno notavel do nosso seculo he o de 1812, cuja historia está escripta em caracteres de sangue para a nação franceza; a desastrosa retirada de Moscou o tornou memoravel. Em 1820 foi dizimada em muitos paizes a pobreza pela fome e frio; estragaram-se quasi todas as colheitas, e crestou o gelo a maior parte das oliveiras.

Até 1829 não se reproduziram semelhantes desastres motivados pelo frio. Finalmente, ninguem se terá esquecido do rigoroso inverno de 1838, no qual nevou em Lisboa de um modo insolito, e foi seguido dos de 1841 e 1842 tambem bastantes asperos.

(Revista Universal.)

Um deletante singular. Succedeu em Baviera um caso que apresenta poucos exemplos, não obstante sua possibilidade ter sido reconhecida por alguns phisiologos.

O barão de Groel, rico proprietario de Nuremberg, havia declarado á musica um odio profundo, encarniçado e implacavel, cousa rara na Allemanha. Debalde a baroneza, excellente musica, debalde os parentes e amigos se esforçavam em vencer esta inconcebivel antipathia, o barão permanecia surdo a todos os argumentos e a todos os effeitos da musica.

Nenhuma desarmonia resultava desta desporpoção de gostos entre os dous esposos. Nos dias de recepção, o barão fazia as honras da casa com uma amabilidade encantadora; porem logo que se desejava ouvir a musica, se apoderava delle uma grande inquietação; suas faces se contrahiam, e elle sahia com frequencia do salão para evitar aos assistentes a vista das impressões que não lhe era possivel conter.

Donde procedia esta singular disposição das faculdades auditivas? Seria por ventura o resultado de alguma causa phisica? Sim: era uma enfermidade das mais raras: uma verdadeira excentricidade organica affligia o barão de Groel.

A força de perguntar pela origem das sensações que lhe faziam experimentar a voz de um cantor ou o tom de um instrumento, o doutor Schroeder chegou a descobrir a causa de tão estranha antipathia. O systema auditivo do barão estava inteiramente desorganisado.

Não ha que rir-se disto: a physiologia humana tem tambem seus caprichos, como qualquer mulher formoza. Os dous ouvidos do barão de Groel não estão em um mesmo diapasão; ambos são differentemente feridos pela vibração da harmonia, e só transmittem ao cerebro uma sensação confuza, obscura, e a cofonica, como a que he produzida por dous instrumentos que não estão unisonos.

Qualquer melodia desde a primeira nota até a ultima, fez experimentar ao barão a mesma saudação; tudo para elle he mao, intoleranto, atroz. Julgue-se, pois, se este infeliz deve ser apaixonado pela musica.

Uma experiencia muito sensivel confirmou as suspeitas do doutor Schroeder.

-- Tenha a bondade de tapar um ouvido, disse elle ao barão; e em seguida abrio o piano e poz-se a tocar o gracioso alegro da overtura do *Trayschutz* em *dó maior*.

-- Depois lhe perguntou, soa mão isto?

-- Oh, não; he delicioso! continue.

-- Agora tape o outro ouvido.

E o doutor tornou a principiar a mesma peça sempre em *dó maior*.

-- E agora?

-- Está precioso; porém, doutor, o senhor mudou de tom.

E o barão cantarolou a melodia no tom de *ré*.

-- Eureka! exclamou o doutor.

Deste modo se resolveu o problema desse odio tão profundo do barão de Goel a toda a especie de musica. Em Nuremberg não se falla mais senão deste phenomeno.

Ignora-se se os recursos da arte conseguiram restabelecer a seu estado normal os orgãos desaccordes do barão de Groel. Por emquanto o doutor Schroeder lhe aconselhou um meio, excellente para prevenir o mal; meio sublime por sua singeleza.

O barão tem-se reconciliado completamente com a musica; porém para gozar de seus encantos, tem de tapar um ouvido.

(Heraldo.)

A NOVA ACADEMIA.

Lsiboa, 11 de março de 1852.

Percorrei agora conscenciosamente a bibliographia portugueza, lançai os olhos por sobre esse pantheon desordenado, mas collossal, onde o abbade Barbosa deu aposentadoria igual aos talentos e ás mediocridades, e em que se acotovelam ciosamente Luiz de Camões e o padre Aranha, Sá de Miranda e os enfunados e gongoricos academicos de D. João V, ainda assim superiores em talento e em erudição, á maioria dos doutos academicos de sua presente magestade; folheai, dizemos, a bibliotheca lusitana, e dizei-me com a mão na consciencia se vos não doe o coração ao ver aquelle ermo carçal, onde se vêem florindo raras aqui e acolá algumas flores do engenho por entre cardumes de raso mysticismo, ao zumbir monotono de sermonarios sem genio, e de enfeudas chronicas mascavadas em lingoagem monachal. Contamos mais theologos, mais mysticos, mais oradores parenecticos que todas as litteraturas da Europa, á excepção talvez da hespanhola, e onde está, exceptuando Vieira, o Bossuet e Massillon da nossa terra? Que moralista catholico leremos depois de Heytor Pinto? Que theologo se comparará a Bossuet, a Arnauld, a Nicola, aos doutos e piedosos jansseuistas de Port-Royal?

Entre os chronistas alguns poderamos respigar que emparelhem com estranhos. Fernão Lopes he sem duvida o primeiro chronista da nossa terra. Froissart e Commines não são mais observadores, mais romanescos, mais pittorescos na frase que o velho historiador de D. João I. Frei Luiz de Sousa, admittido o genero que escolheu, e ampliada a arena estreita do claustro, onde encerrou os seus heroes, he um chronista mimoso e eloquente. Mas da turba monastica que tomou a si o encargo de narrar em estylo inflado as suppostas façanhas dos seus heroes, muito poucos modelos se aproveitaram para a gravidade da historia, para a critica dos successos, para a forma litteraria da narração.

Depois dos casuistas, theologos e chronistas vem a phalange cerrada dos jurisconsultos cesareos e pontificios, dos successores dos Bartholos e dos Accursios, e da pura nata dos decretalistas. A gloria dos Pegas, dos Barbosas, dos Gouveanos, comquanto nos honre a nós e nos illustre, ou antes enrede nos nossos pleitos, não he cousa que se vá segredar a estranhos.

Estamos chegados á litteratura. Se o nosso theatro precede todo o theatro europêo, se Gil Vicente annuncia na scena a chegada solemne da musa dramatica, quão de lastimar he por tantos seculos a scena nacional. O barbaro Gil Vicente, que viola despejadamente as unidades, que ousa desobedecer num seculo formalista e classico aos preceitos austeros dos almotacês do Parnaso, como se fôra oppressor e estupida postura d'alguma ignara camara municipal do nosso tempo. O barbaro Gil Vicente nasceu e ficou perpetuamente barbaro; emquanto que Calderon e Shakespeare, julgados barbaros no mesmo tribunal que proscrevia Gil Vicente, subiram da humildade e rasteira condição de truões indoutos á magestosa prerogativa de modêlos classicos. O drama he o nervo da litteratura em toda a parte onde a renascença chegou. Em Portugal he apenas um canteirinho isolado e mesquinho onde florecem, enfesadas, algumas flores abafadas na athemosfera mephitica de uma litteratura que quasi na generalidade achou o segredo de ser barbara no meio dos seus artificios e arremedos classicos. Na tragedia greco-romana, tem a Castro de Ferreira, e nem a mediocridade ao menos vem compensar pelo peso o que nos falta em quilate no genero dramatico.

O romance, acha apenas um que outro reflexo na litteratura de Portugal. E de todos os generos de poesia he talvez o epico e buccolico os que mais copiosamente floreceram entre nós.

Milton, Shakespeare, Thompson, Byron, são nomes populares em toda a Europa; Goethe, Klopestock, Gessner, Lessing, Wieland, Schiller são tão Alemães como Europêos; Raccine, Corneille, Voltaire, Boileau, trasbordaram das raias de França; Dante, Bocaccio, Tasso, Petrarcha, Alfieri, Sannazaro, deram á Italia um novo brilho, popularisando-se na Europa. Portugal tem como representante das letras a Camões, unico a quem o consenso universal acclamou como o rival dos maiores genios da litteratura moderna. Ferreira, Sá de Miranda, Bernardes, Tolentino, Garcia, Deniz, Felinto, que honraram a patria com as suas lyras, não tiveram força para as vibrar de modo que a Europa as ouvisse. Os estranhos conhecem-nos a elles como nós conhecemos -- os que andamos um pouco lidados em cousas litterarias -- os nomes de muitas das obras de alguns desses talentos secundarios que desabrocham mais ou menos floridos, mais ou menos copiosos em todas as nações litterariamente cultas. A nós sómente a gloria da europea, aos outros todos as glorias que nos faltam a nós. Eis a recordação da nossa litteratura, que toda se resume em Camões. Eis o corollario severo que a analyse desapaixonada nos depara depois de um exame maduro da nossa historia litteraria.

O seculo presente não promette colheita de encelleirar. Se os nossos avós gastaram em sornas composições o seu patrimonio intellectual, nós -- os que escrevemos -- malbaratamos o nosso talento, quando o temos, nas frivolidades da imprensa politica.

Elles descuravam as lettras, para enredarem ou desenredarem pontos theologicos, casos e praxes de foro; nós despresamos a litteratura para nos embrenharmos por este matagal sem flor e sem fructo da politica domestica. Elles perderam-se por quererem cifrar o merito das obras no volume, e legaram-nos bacamartes em vez de livros. Nós primamos em escrever de chapeo na cabeça, com o charuto na boca, e a luva branca meia calçada, á luz de gaz da imprensa, e ao pé do caixotim dos typos, e legamos á posteridade o nosso genio traduzido em folhas volantes.

Esta he que he a verdade. Este he que he o facto. Bem veem que não sou omisso na critica para com os escriptores a cujo genero por ora pertenço.

Bem veem que não cifro a gloria em escrever quatro folhas soltas de um jornal. Bem veem que não cito a posteridade para que me decirne coroas immortaes. Bem veem que não me emgrimpono a impor de sabio, a fingir de escriptor immorredouro nesta comedia a insossa onde tantos pobres homens se enroupam nas vestes emprestadas da gloria, para serem tão genios e tão heroes, como um jogral e o Salamão no auto da rainha de Sabba.

Feita esta advertencia preliminar consintam-me que lhes diga com magoa minha, mas com inteira verdade, como se agora a estivera dizendo amarga mas impreterivel de um pulpito abaixo em sermão de dominga.

Eu sei que alguns academicos, anchos de vaidade por terem composto alguma cousa -- inquestionavelmente de um certo merito -- accusam ahi os mancebos de não adiantarem a sciencia e de se limitarem a estas frioleiras, dizem elles, de ter estylo, de escrever com elegancia, de prestar muitas vezes aos velhos que não nasceram para cousas de arte, o auxilio valioso da palavra eloquente.

Eu quizera perguntar a esses sabios -- a quem respeito e de quem sou amigo -- se teem mais coragem do que os Aruspices de que falla Cicero, e se podem com o ferrolho d'uma seriedade forçada conter este riso espontaneo que desponta em labios que não dizem a verdade. Acreditais porventura, que haja sciencia em Portugal? Credes que ha não digo Leverriers, Lindleys, Humboldts, Aragos, Lyells, Dumas, Linards, Liebigs e Schellings: mas Regnaults, Desprets, Pooillets, Richards e Breguiarts? Se o acreditais sois mais felizes do que eu, e bem mereceis da patria porque não lhe coareis a desesperança, negando-lhe neste seculo a gloria scientifica.

Em Portugal não ha sciencia progressiva -- ha estudo apenas, e imitação. Querem saber onde estão os nossos astronomos, e onde, em que rua está o observatorio. Queremos que nos apontem as descobertas dos nossos chimicos, as profundas elocubrações dos nossos botanicos, as theorias arrojadas ou as exactas descripções dos nossos geologos. Uma terra que regurgita de sabios deve achar-se citada a cada pagina dos repertorios da sciencia. Digam nos os numeros dos Annaes de Poggendorf, os fasciculos dos Annaes de Physica, as paginas de Edimburgh Review, dos Annaes des Mines, Aresberaltelse om Gramietegem i Kemi, do Journal des mathématiques pures, das Philosophical Transactions, vem a menção dos nomes illustres, e dos profundos trabalhos dos nossos sabios actuaes.

Eu sei o que é a sciencia em Portugal. A sciencia entre nós é como os artefactos inglezes. Abordam ás nossas praias, como uma importação quasi sem equivalente. Para pagar os pannos inglezes, para fingir uma balança de commercio, temos o Douro a jorrar-nos o vinho precioso. Para pagar a sciencia que extranhos nos enviam, temos ... teremos talvez um dia o boletim da academia.

Eu não quero menosprezar os talentos verdadeiros que conta hoje a academia, se bem que nos seus patrioticos desejos, e na sua ufania nacional, elles tenham a boa fé de acreditar que as sciencias estam radicadas entre nós. Entre esses nomes só um Albino de Figueiredo, talento verdadeiramente original, e sem duvida o primeiro geometro do paiz, um Daniel da Silva, intelligencia vasta, ainda que indolente e de quem o paiz tinha direito a esperar que não adormentasse em ocios litterarios o seu bello talento mathematico; um Folque, que, se como astronomo não póde pelas circumstancias especiaes do paiz figurar entre as reputações mais illustres da Europa, poderia como engenheiro-geographo occupar n'um paiz civilisado um posto eminente e glorioso; um Julio Pimentel, chimico laborioso, e activo, e vantajosamente conhecido entre nós por uma judiciosa compilação do que ha de melhor e mais moderno na chimica; um Costa, nosso antigo amigo e mestre, o mais concienscioso e sabio investigador das cousas naturaes.

Latino Coelho.

(Revolução de setembro.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MAIO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Vendas de assucar na Parahiba: 1,450 réis por arroba posto a bordo.

Frete para Parahiba: a 5/8 por libra de algodão com 5 por cento de primage para Liverpool.

Dito dito: a 42/6 por tonelada para o Canal.

Desconto de letras: de 6 mezes 3/4 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6. . . . 12:443,933

Descarregam hoje 7 de maio.

Brigue inglez -- *Nevo Parrel* -- bacalhão.
Barca americana -- *Johon Farnum* -- farinha de trigo.
Barca portugueza -- *Olimpia* -- mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Recife* -- idem.
Patacho brasileiro -- *Euterpe* -- generos do paiz.
» » -- *Emulação* -- idem.

Importação.

Patacho hamburquez Johana, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte: 379 couros salgados, 7,346 ditos seccos, 3,000 chifres, 122 arrobas cabellos; a ordem.

Brigue hespanhol Descubierta, vindo de Barcelona, e Malaga, consignado a João Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte: 29 pipas, 200 quartolas vinho, 10 ditas azeite, 100 barris azeitonas, 6 ditos 10 saccas amendoas, 10 ditas nozes, 10 barris cominhos, 600 resteas alhos, 25 caixas sabão, 796 ditas passas, 4 ditas sanguesugas, 28 talas papel; aos consignatarios.

Brigue inglez Nonpareil, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte: 2,060 barricas bacalhão: aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5. . . . 3:953,377
Idem do dia 6 444,320
4:397,697

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5. . . . 227,623
Idem do dia 6 38,026
265,649

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 656,968

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6 674,444

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6

Rio Grande do Sul -- 30 dias, escuna ingleza Arabian, de 92 toneladas, capitão John Le Bas, equipagem 7, carga couros; a Mc. Calmont & Companhia. Veio refrescar e segue para Cork.

Idem -- 30 dias, patacho brasileiro Dous de Agosto, de 160 toneladas, capitão Christovão Pedro de Carvalho, equipagem 11, carga carne secca; a Balthar & Oliveira.

Idem -- 30 dias, brigue brasileiro Valle, de 180 tonelladas, capitão Silverio Antonio da Silva, equipagem 12, carga carne; a Amorim & Irmãos.

Buenos-Ayres -- 26 dias, polaca hespanhola Carlota, de 125 tonelladas, capitão José Fontanills, equipagem 11, carga carne; a João Pinto de Lemos & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- patacho brasileiro Valente, capitão Francisco Antonio de Luna, carga varios generos. Conduz 53 escravos a entregar.

EDITAL.

-- Pela administração da mesa do consulado se faz saber que no dia 10 do corrente se hão de arrematar em hasta publica aporta da mesma os generos seguintes: 8 arrobas de carne, 4 ditas de café, 4 libras de pomada, 3 molhos de alhos, 2 duzias de cocos de folha e pao, 2 duzias de candieiros de folha, 2 arrobas de sabão, 1 fogareiro de ferro, e uma porção de canudos de cachimbos tudo apprehendido no mar pelo marinheiro do escaler José Antunes Correia de Mello, no valor de 63,600 rs. sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco 6 de maio de 1852.

O administrador.
João Xavier Carneiro da Cunha.

THEATRO DE S. IZABEL.

40. recita da assignatura.

SABBADO, 8 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, subirá a scena a nova e excellente comedia em 3 actos, ornada de canto, e traduzida no Rio de Janeiro, do original francez, de Mr. Varnet, que tem por titulo,

O NOVO JUDEU ERRANTE.

PERSONAGENS.

Bertrand, banqueiro -- Germano.
Oscar Durand, medico -- Bizerra.
Duramberg, director de comicos ambulantes -- Monteiro.
Duranti, auditor do conselho de estado -- Amôedo.
Saltzbourg, mercador (bofarinheiro) -- Raymundo.
O barão de Darandière -- Coimbra.
Folbert, tabellião -- Pereira.
Durocher, procurador de causas -- José Alves.
Guibourg, director de um caminho de ferro -- Pinto.
Gallois, chapeleiro -- Cabral.
Legras, mercador de seccos e molhados -- Rosendo.
Genriqueta, filha do Barão -- D. Carmela.
Genoveva, criada de estalagem -- D. Amalia Monteiro.

A scena passa-se: no primeiro acto na estalagem de uma aldeia da Belgica, perto das fronteiras da França; no segundo no castello do Barão, e no terceiro em Pariz em casa de Bertrand.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto,

O DILECTANTE.

Começará as 8 horas.
Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO 8 DE MAIO DE 1852.

Recita extraordinaria em beneficio do actor João Telles de Menezes.

Depois da competente ouvertura subirá a scena o bello drama de grande pompa

Caravaggio.

O beneficiado que pela primeira vez se dirige ao publico, espera merecer do mesmo aquelle apoio que sempre encontraram os artistas que a elle se dirigem.

Terminará o divertimento com o muito applaudido terceto cantado pelo Sr. Costa, a Sra. D. Carolina e o beneficiado.

Principiará ás 8 horas.
Os bilhetes acham-se no theatro.

Avisos maritimos.

-- Vai sahir em poucos dias, para a Bahia, o patacho nacional Confiança, póde receber alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A Bahia.

Propõem-se para este porto o veleiro hiate Caprixoso, os senhores pretendentes poderão dirigir-se ao mestre, abordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo: na rua da Cruz n. 31.

-- Seguirá para a cidade do Porto, até o fim do corrente mez, o brigue portuguez Bom Pastor, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem metade do seu carregamento prompto, recebendo o resto a frete, e tambem passageiros, para o que tem mui excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos, pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Rio de Janeiro,

sahirá infallivelmente no dia 12 de maio proximo, o patacho nacional Bella Anita, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou remetter escravos, póde tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins, na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o brigue brasileiro Animo, forrado e pregado de cobre, e muito veleiro, para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem commodos sufficientes: trata-se com o capitão Dominos Antonio de Azevedo, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Espera-se com brevidade a esta cidade o vapor Countess of Lonsdale do lote de 105 toneladas inglezas, de força de 120 cavalos, em estado perfeitissimo, tendo accommodações para 60 passageiros. Os pretendentes queiram apparecer sem demora, porque o mesmo vapor na falta de compradores neste porto, seguirá logo para os portos do Sul.

Leilão.

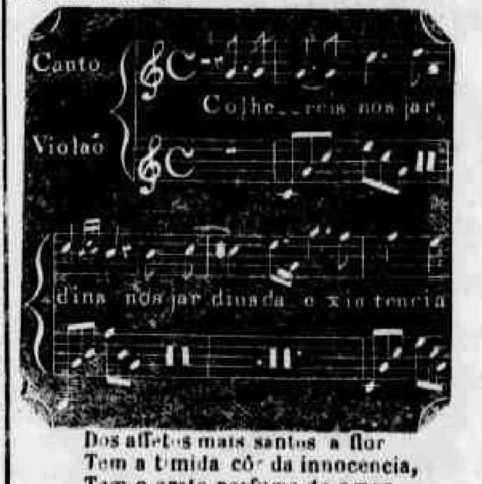
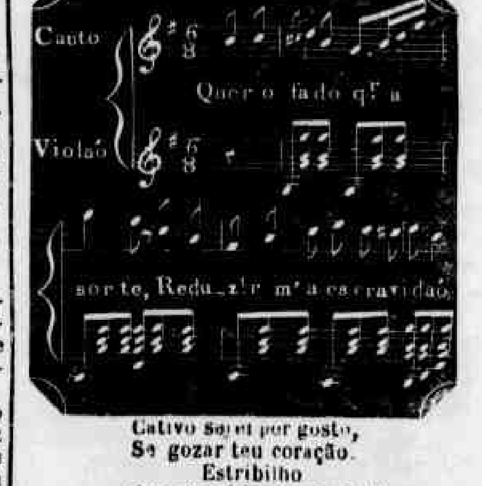
-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira 11 do corrente as 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12 de diversos trastes novos e usados, um rico jogo de bacatella com o panno sobre pedra e seus pertences, camas de ferro, louça, vidros e outros muitos objectos.

Avisos diversos.

-- O Illm. Sr. Dr. Elias Elizeo Elisco da Costa Ramos, tenha a bondade de mandar buscar uma carta vinda da Parahiba: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50 A.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia, que não beba agoardente: na rua do Hospicio casa n. 17.

-- Roga-se ao Sr. Ovidio, queira mandar a lenha que tratou onde não ignora, e se não a mandar a pessoa procurará quem a mande; pois não he possivel que espere mais.

--Roga-se a quem achar, ou for offerecida uma concha de prata de tirar sopa, tendo na concha junto ao cabo uma raxa já aberta: o favor de levar a rua de Hortas n. 22, que será recommendado.

Dos affetos mais santos a flor
Tem a timida côr da innocencia,
Tem o grato perfume do amor

Cativo serei por gosto,
Se gozar teu coração.
Estribilho
Quanto póde Marcia bella,
Os teus olhos matadores,
Nelles mostras resumido
Os teus dons encantadores.

Esta ultima modinha tem mais tres quadros; a muzica he composta pelo autor da — Alta noite oh! que silencio. Rua Bella n. 28, imprensa de muzica, preço 500 rs., por cada uma.

-- Dá-se duzentos mil rs. a premio de 2 por cento ao mez sobre penhores: quem precisar procure no primeiro andar da casa n. 49, ou annuncie.

-- José Carneiro da Silva, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Joaquina, de nação Mossambique.

-- Aluga-se uma casa de sobrado de um andar que tenha sotão, e seja fresca, com commodos para grande familia, tendo quintal, nos bairros seguintes: freguezias de Santo Antonio no Recife, ou na da Boa-Vista em ruas boas: a fallar na ordem terceira de S. Francisco, sobrado n. 6, a qualquer hora do dia.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 44, precisa-se de um bom forneiro.

-- No pateo do Carmo n. 10, precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para servir a uma pessoa; paga-se bem, com tanto que compre, cosinhe, e engomme.

-- Rufino José Correia de Almeida, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, parda, de nome Luzia.

-- Antonio Botelho Pinto de Mesquita, embarca para o Rio de Janeiro os escravos; Serafim, creoulo, e Filippe, de nação, pertencentes aos herdeiros do finado José Maria de Jezus Muniz.

-- Offerece-se uma pessoa forra para creado, e acompanha qualquer pessoa para o Rio de Janeiro, mediante uma pequena gratificação: quem precisar dirija-se a rua da Palma n. 1, para tratar do ajuste.

---

velação devia produzir em minha mulher: como foram elles presos?

— Bem sabe, meu charo, que quando essa adoravel marqueza esteve aqui em Riballiere, vim trazer ao Sr. o signalamento desse João Raymundo?

— Sim, e que mais?....

— Eu estava perfeitamente bem informado, porque *esses irmãos e amigos* passaram por Chateauroux com direcção a Limoges, e he nessa povoação que foram presos ha dous dias em casa de um soldado reformado, outro irmão e amigo. Ah! meu collega de Limoges he mui feliz! Que honra lhe não fará esta brilhante captura!

Que desgraça tambem não estar mais aqui em sua casa essa adoravel marqueza, e esse velho chefe vendeano!.... como não partilhariam elles de nossa alegria!

— Oh!.... poderá o Sr. communicar-nos as particularidades dessa brilhante captura? disse Albina com voz calma.

Só então he que eu cuidei em minha mulher, voltei-me vivamente para ella, seu semblante não estava mais pallido do que habitualmente, sómente seus labios ordinariamente d'uma viva cor de rosa, se tinham subitamente tornado lividos.

— Ah! senhora...., disse Mr. de Sainte-Marie com ar confuso, mil perdões por lhe não ter ainda apresentado minhas respeitosas homenagens.... seja bastante indulgente para participar das preoccupações politicas.... porque a prisão desses malditos jacobinos he um acontecimento feliz.

— Por isso, senhor prefeito, replicou Albina com um sangue frio que me aterrou, tenho a honra de pedir-lhe que nos dê algumas informações sobre essa brilhante captura.... se he que nisso não ha indiscripção...

— Não, senhora, não ha.... vou já...

— Minha chara amiga...., disse eu a Albina, mais assustado com sua calma extraordinaria do que o seria com uma profunda emoção, essas informações creio que não terão para vossê o interesse que lhes suppõe.... ou antes ellas a impressionarão penivelmente.... permitta-me que leve a Mr. de Sainte-Marie para o meu quarto....

— Não, não, respondeu Albina com um sorriso que me fez estremecer, peço com muita instancia a Mr. de Sainte-Marie que se digne de fazer-me sciente dessas informações.

— Muito me folgo, senhora, de poder servi-la, respondeu o prefeito; eis o que se pássou: nossos jacobinos estavam occultos n'um casal dependente de uma povoação a tres legoas de Limoges; alguns *carbonarios* (patriotas italianos) lhes tinham procurado esse retiro em casa de outro irmão e amigo, porque todos esses inimigos encarniçados da ordem social se correspondem. O procurador do rei advertido disso, pôe-se a caminho acompanhado de um capitão de gendarmaria e vinte e cinco homens com suas clavinas e pistolas carregadas; porque he sabido quanto esse miseravel João Raymundo he determinado.... A senhora vai ver como elle justificou sua reputação,...

— Acabe, senhor, disse Albina, isso he muito interessante.

— Sim, senhora, chega-se ao casal pelas duas horas da madrugada; o capitão bate na porta, e quatro gendarmes conservam-se com as armas levantadas e promptos para fazer fogo, emquanto que os outros cercam a casa, nada se ouve, bate-se de novo, o mesmo silencio: o procurador do rei dá então ordem de arrombar a porta, mas neste momento ouvem-se os gritos dos gendarmes encarregados de vigiar por fóra. Elles acabavam de frustar uma tentativa de evasão: esses ferozes republicanos, esses famosos valentões tentavam fugir cobardemente por uma porta posterior.

... Ah! que cobardia! disse Albina, com um sorriso amargo e sardonico, cuja expressão enganou o prefeito, elles eram dous contra vinte cinco homens armados, e queriam fugir sem ao menos combater!

— Assim como tinha a honra de dizer-lhe, senhora, Vmc. vai ver que esses bebedores de sangue só tem a coragem dos assassinos, os quaes matam sem perigo, continuou o prefeito. — Nossos saltiadores ficam pois cercados, entra-se no casal, e acha-se o João Raymundo, um de seus cumplices chamado Carpentier, e para formar o ramilhete acha-se, advinha a quem, senhora!

— Tenho, senhor prefeito, o espirito pouco advinhador, assim queira continuar.

— Pois bem! senhora, acha-se tambem refugiada no casal a mãi do jacobino, uma velha *tricoteuse* de 93! horrivel megera misturada nessa conspiração.... mas eis agora o tragico,

— Ah! disse Albina com um sangue frio que cada vez mais me assustava, então houve alguma cousa de tragico?

— Mui felizmente, senhora,.... porque esse tragico creio que abreviará muito as formalidades judiciarias....

— Por favor, senhor, acabe! disse eu com uma impaciente dor a Mr. de Sainte-Maria, o qual continuou:

— O capitão de gendarmaria lançara-se sobre João Raymundo emquanto que um official, e um sargento se apoderavam do outro jacobino e da velha *tricoteuse* de 93. Vmc. comprehende, senhora, que a semelhantes creaturas nessas occasiões a gente trata sem considerações. Por isso o sargento agarra a *tricoteuse* pelo pescoço, e a colla á parede para conserva-la segura emquanto que dous gendarmes lhe punham as algemas ao que a megera objectava que lhe quebravam os punhos. A estas palavras esse malvado de João Raymundo que vendo-se preso, como seu cumplice, não tinha até então feito nenhuma resistencia, covarde! e do qual ninguem desconfiava, grita que estão maltratando sua mãi, salta sobre a espada do capitão, arrancalh'a, e precipita-se de um pullo sobre o sargento, o qual apertava ainda a *tricoteuse* pelo pescoço, e esse furioso João Raymundo dá..... (esses cobardes assassinos só sabem ferir por detras) dá uma grande cutilada nas costas desse infeliz sargento, o qual cahe talvez mortalmente ferido; porque a estas horas ainda se teme pelos dias desse digno soldado. Dizer-lhe, senhora, a raiva dos outros gendarmes contra o assassino me he impossivel; se não fôra o capitão e o procurador do rei, os dous jacobinos, e a velha *tricoteuse* teriam sido mortos por esses bravos, furiosos pelo assassinio de seu camarada. Todavia, e eu não a lastimo, a megera recebeu uma boa baionetada procurando durante o tumulto cobrir com seu corpo a seu amavel filho; depois do que o nosso honesto trio jacobino bem, e devidamente amarrado com cordas foi atado a uma carreta, e conduzido sob boa escolta para Limoges, onde ficaram presos esperando as ordens de Paris..., bem vê, senhora, que o crime desse João Raymundo he muito claro.... de um modo, ou de outro elle não escapará do cadafalso....

— Evidentemente, senhor prefeito, — respondeu Albina — mas Vmc. deve cruel e dolorosamente deplorar essa brilhante captura que tanto inveja ao seu colega de Limoges?

— Oh! meu Deos! sim, tenho essa pequena fraqueza, confesso senhora.

— E entretanto estava em suas mãos, senhor, merecer tão dignamente da patria como o seu honrado collega.

— Como assim, senhora?

— Mui simplesmente, prendendo aqui a Mr. João Raymundo, a sua mãi, e a Mr. Charpentier.

— Prendendo-os aqui? Não a comprehendo, senhora.

— Essa encantadora marqueza de Bertuil.... pela qual Vmc. ficou tão louco, lembra-se, senhor prefeito?

— Sim! senhora.

— Esse feroz marquez, esse impiedoso chefe de *chouans*.... lembra-se, senhor prefeito?

— Sim! senhora,.... lembro-me.

— Mr. Duplessis lhe dirá como eu, que o marquez, a marqueza, e seu filho, o qual tivemos a prudencia de não lhe apresentar não eram outros senão Mr. Chapentier, madama Raymundo, e seu filho.

— Senhora, o gracejo he sem duvida delicioso, porem....

— Minha mulher não está gracejando, não, senhor, disse eu ao prefeito, madama Duplessis diz a verdade.

— A verdade!.... exclamou Mr. de Sainte Marie com um estupor irado. Que! as vagas suspeitas que aqui me tinham trazido eram com effeito fundadas!... Que! fui muito tolo em deixar-me levar pelas tagarellice dessa pretendida marqueza!... Mas então o senhor zombou de mim?

— Vmc. cumprirá, senhor prefeito o seu papel neste negocio, como lhe aprouver, respondi eu a Mr. de Sainte Marie, accrescentarei sómente que he justamente porque Mr. João Raymundo, meu antigo amigo, era proscripto por uma opinião contraria a minha que julguei dever offerecer-lhe um asilo.... e não entregar, nem elle, nem sua mãi, nem Mr. Chorpentier, porque estavam aqui sob a salvaguarda de minha honra,

— Como particular eu poderia em vigor comprehender a sua conducta, senhor, disse Mr. de Sainte Marie, mas como funccionario me he impossivel não deplora-la, e assigna-la ao Exm. Sr. ministro do interior; porque para todo o bom Francez a salvação do throno e da sociedade devem estar á cima de qualquer outra consideração,

E depois destas palavras solemnes Mr. de Sainte Marie sahiu com uma irritação mal dissimulada.

(Continuar-se-ha.)

-- No dia 5 do corrente furtaram de um quintal de uma casa em Olinda, um cavallo cexito quasi preto, sem signal nenhum branco, grande, muito novo e castrado: roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o possa apprehender, que avise por este Diario, ou entregue na rua do Crespo n. 17, ou a seu proprio dono em Olinda, Pedro Cavalcanti Wanderley, que será generosamente recompensado.

-- Francisco de Souza Travasso, embarca para Lisboa a tratar de sua saude, e dirige a todos os seus amigos e conhecidos, um voto de eterna gratidão, pelos obsequios e considerações que ha recebido, e de todos se despede pelo presente, cheio de saudades, não o podendo fazer pessoalmente pela brevidade de sua partida e o seu estado de saude lh'o não permittir, e por isso pede a todos desculpa por esta falta involuntaria.

-- D. Izabel Maria de Mello, avisa a todos os credores do seu casal, que por fallecimento de seu marido o tenente-coronel João Filippe de Souza Leão, se está procedendo ao inventario dos bens do mesmo casal, e por isto deverão mandar justificar por via de libello os seus debitos para se lhes separar bens para os seus pagamentos, e isto no mais breve espaço de tempo possivel.

-- No botequim da rua Nova precisa-se de um preto para todo serviro, que seja fiel e diligente.

-- Na cambôa do Carmo n. 14, continua-se a incumbir de aprompfar comida para qualquer casa de negocio, servindo-se com promptidão e dando-se inteiro cumprimento ao que se ajustar, assim como recebe-se qualquer encommenda de bolos de todas as qualidades, bem como os antigos bolos covados, aprompfam-se bandejas enfeitadas, tudo com asseio.

-- Do engenho Velho da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, desappareceu no dia primeiro do corrente o escravo José, cabra escuro, cabellos ralos e não muito torcidos, pouco barbado, olhos não grandes, nariz um pouco comprido, o beiço superior um pouco pontudo e mais saliente do que o inferior, quando falla parece querer fechar os olhos, estatura, e corpo regular e bem parecido, pernas e pés bem feitos, gosta muito de batucar e cantar, bebe agoardente, he carreiro, e entende do trabalho de casa de caldeira, foi pelo Sr. do engenho acima dito, comprado ao Sr. Joaquim Manoel Barragrande, por anthonomasia, levou vestido camisa de algodão da terra com letra de marca de linha encarnada com as iniciaes I B: roga-se pois as autoridades policiaes a coadjuvação da captura do referido escravo, e aos capitães de campo pesquizem e prendam dito escravo, que sendo entregue a seu senhor, o proprietario do engenho acima dito José Francisco Pereira da Silva, serão por este generosamente gratificados, etc. etc.

-- Antonio Pinto Fernandes Tavares, cidadão portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Offerece-se um homem com todas as habilitações para cobrar dividas em qualquer sertão desta provincia e mesmo de outra: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua do Livramento n. 14, que achará com quem tratar. O mesmo offerece garantia a sua conducta.

Companhia de Beberibe.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 17 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de se nomear nova administração e de se dar cumprimento ao disposto no § 6.º do art. 28 dos estatutos.

-- Aluga-se uma escrava boa cosinheira: quem quizer dirija-se ao pateo do Parazizo, entre a igreja e o quartel de policia, sobrado de dous andares.

-- Um creoulo de nome Amaro idade 20 annos pouco mais ou menos, não he alto e nem muito baixo, xato, falla um tanto embarassado, em um pé tem uma costura ao comprido proveniente de um talho de machado, tem em uma perna, em cima da canella outra marca de um coise de cavalo, he official de ferreiro que trabalha sofrivel, em maio de 1851 fugio do Brejo da mulata distante de Caruarú legoa e meia: quem o pegar leve a João Salvador, da Cruz morador no mesmo lugar que hade ser bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente da sacristia do convento de S. Antonio desta cidade, duas chaves de prata do sacrario, sendo uma maior, e outra menor, tendo a maior a capa do aro lavrada, e a outra lisa, estando ambas amarradas em um pedaço de galão fino com um laço, porem ja velho: roga-se portanto a pessoa a quem forem offerecidas ditas chaves de aprehende las, e entrega-las ao guardião no mesmo convento que será gratificado.

-- Espera-se com brevidade a esta cidade o vapor Countess of Lonsdale do lote de 105 toneladas inglezas, de 120 cavallos em estado perfeitissimo, tendo accommodações para 60 passageiros: os pretendentes queiram apparecer sem demora, no escriptorio de Mc Calmont & Companhia porque o mesmo vapor na falta de compradores neste porto, seguira para os portos do Sul.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro, nacional ou estrangeiro, sendo livre: na rua da Aurora, casa do Sr. Elias Baptista, junto ao Collegio das orphãas.

-- Deseja-se fallar aos Srs. José Eustaquio Maciel Monteiro, Antonio Nunes de Mello, de Olinda, e Francisco Luiz Virães: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Aluga-se uma casa terrea ou sobrado que tenha quintal, cacimba, e commodos para familia, nas ruas das Cruzes, Cadeia de Santo Antonio, e Recife, Livramento, pracinha do dito, rua dos Quarteis ou larga do Rosario: quem tiver annuncie.

-- O Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras, como procurador de Manoel de Souza Braga, ora residente no Rio de Janeiro, acha-se encarregado pelo mesmo para vender uma casa terrea, de chãos proprios, sita na rua da Gloria n. 53: os pretendentes podem dirigir-se a rua de S. Francisco, outr'ora do Mundo Novo, sobrado n. 68 A.

-- A pessoa que deseja saber da minha morada, como seja bastante longe, queira dirigir-se a loja do Sr. Jorge, mestre de alfaiate, ao pe da mesma loja que foi de relogios, que este senhor dirá a minha morada; pois a sua he encantada, pelo numero, nome da rua, não se tem achado, ja foi a rua da Concordia n. 5, a dita senhora desta casa respondeu que não era lá.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, cidadão brasileiro, vai á Portugal; leva em sua companhia seu filho Hemeterio Augusto da Silva Teixeira.

-- José Jacintho Guedes, vai a Portugal.

-- Precisa-se de uma mulher, que seja de boa conducta, que queira prestar alguns serviços, e ao mesmo tempo servir de companhia a uma senhora, tão sómente pelo necessario: quem se achar em taes circumstancias, dirija-se a esta typographia, que instruir-se-ha a respeito.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Manoel Mamede da Silva Costa: na rua do Livramento n. 4.

— Na matriz da Boa Vista, principiou-se a festividade do mez Marianno, tendo pratica todo dia, feita pelo reverendo padre mestre Leonardo João de Grego.

-- Precisa-se de um moleque, de 10 a 12 annos: na rua da Cruz n. 6, em casa de James Ryder & Companhia.

XAROPE DO BOSQUE

« Illm. Sr.-- Em resposta á sua carta, pela qual V.S pede a minha opinião acerca das virtudes medicinaes do Xarope do Bosque, transmitto-lhe o resultado de minhas indagações sobre o dito remedio no parecer que vem annexo á minha carta. Sou de V. S, com dedicação, attento venerador e criado, J Sigaud.

« Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1851.

« Hoje que a potencia do annuncio domina soberanamente, que ella se tem tornado a alavanca da industria e do commercio, engrandecendo o circulo de suas operações diarias, e que para as relações dos povos ella he uma garantia, assim como uma necessidade imperiosa, cumpre, em vez de procurar anniquila-la, dirigi-la, e ter com ella o comportamento que observam os estadistas a respeito das revoluções que não pódem suffocar, porém que sabem dirigir.

« O Xarope do Bosque occupa entre nós as cem boccas da fama, quer na capital, quer nas provincias do imperio, e sustenta a sua reputação desde uma serie de annos. O credito de remedio peitoral he baseado sobre repetidas e numerosas curas de bronchites, de affecções catarrhaes, de asthmas, e mesmo de phthica pulmonar nos seus primeiros periodos. Eis o que uma imparcial averiguação dá por certo, e pela applicação que por tres annos seguidos tenho feito do Xarope do Bosque em casos identicos, o remedio não tem desmentido a sua valiosa e benefica reputação em todas as occasiões que tive de o empregar. Fundado no principio de que a união de varias substancias era necessaria para compôr um remedio efficaz contra as numerosas molestias do peito, o autor do Xarope do Bosque, ajudado pelo pharmaceutico que legalmente dirige a sua officina, conseguio construir uma nova preparação com boa porção de vegetaes de plantas conhecidas na materica medica, e juntou outra parte de agentes therapeuticos, os quaes de ordinario se empregam separadamente; porém, que desta vez, pela sua reunião, correspondem ao fim a que se propóz o autor, que foi de preencher simultaneamente as varias modificações offerecidas ao tratamento das molestias do peito. Resulta da composição do Xarope do Bosque uma acção que opera sobre a composição do sangue; ella torna-se assim unica, e vem a ser depois sedativa. O effeito expectorante he puramente secundario; todavia he certo, e não deixa de valer muito para o curativo de catarrhos chronicos, de bronchites teimosas, de certas especies de asthma, e para modificar as lesões tuberculosas no periodo de seu desenvolvimento. Os elogios que se fazem ao Xarope do Bosque para curar a phthisica pulmonar equivalem aos gritos de enthusiasmo que em outros tempos se soltaram com igual fervor em abono do cloro dos vapores de carvão, dos xaropes de Codeina, de phellandrium, do methodo do Dr. Latour, das marmeladas de Tronchin e de Lanetti, e até da gomma elastica; são os mesmos que hoje se prodigalisam ao oleo de figado de bacalhao. Todos estes remedios valem alguma cousa no principio e no desenvolvimento da tuberculação; porém quando a diathese purulenta está patente, ninguem se atreve a proclamar infallivel qualquer agente therapeutico; o *mellus anceps quam nullum* serve de desculpa para todos. He mister portanto perdoar aos sectarios do Xarope do Bosque a gratidão que os anima, sem todavia partilhar cegamente a sua fanatica lingoagem. O Xarope do Bosque he um poderoso remedio para curar varias enfermidades agudas e chronicas do peito, mas o seu proprio autor não o quer inculcar, como alguns o dizem, remedio universal.

« De certo o Xarope do Bosque não he uma composição feita por curiosos ou curandeiros; he o resultado de conhecimentos praticos em chimica e em materia medica. Sabendo aggregar com habil escolha substancias medicinaes, as quaes não são incompativeis, o autor não perdeu de vista o principio salutar — que a união faz a força —, e então soube unir plantas e tirar partido dellas, não querendo introduzir na confecção de seu xarope peitoral agentes mineraes ou corpos activos, cuja acção fica depois neutralisada pela fermentação ou pela mistura de qualquer alcoolato.

« A analyse do Xarope do Bosque demonstra que nada de nocivo entra em sua composição, e que o autor seguio as regras de uma sensata posologia para a distribuição das substancias medicinaes, fugindo imitar certos curandeiros que carregam as suas receitas com dóses exageradas, e que não sabem reconhecer a virtude de certas plantas indigenas que são venenosas, e como taes podem prejudicar muito a saude publica.

« Afastou-se o autor do Xarope do Bosque do emprego de medicamentos alterantes, nos quaes os alcalinos occupam um lugar tão importante como o do mercurio, do iodo, do arsenico. Os alcalinos exercem sobre a economia uma grande influencia, do mesmo modo que os acidos; o sangue he naturalmente alcalino, porém até certo ponto, e he preciso ter em vista a sua composição para não introduzir em remedios peitoraes agente ou substancia que o neutralisa, ou altera as qualidades chimicas que do sangue reparte nas varias secreções do corpo humano. O fim que tencionou seguir o autor do Xarope do Bosque foi de aggregar substancias que operassem sobre o sangue segundo o mesmo modo que operam as preparações de ferros, e então a sua escolha foi feliz, pois os ingredientes satisfazem, a meu ver, o fim proposto.

« O Xarope do Bosque he uma composição pharmaceutica complexa; não se basêa sobre um agente unico, como certos remedios que se procuram inculcar encerram isoladamente. Elle não pertence á classe dos rebuçados peitoraes ou das pastilhas de assucar queimado, que tanto se gabam; sendo o seu valor cousa trivial, o Xarope pertence á mais elevada e scientifica categoria pela sua composição pharmaceutica, e naturalmente póde-se collocar na lista dos xaropes de reputação merecida que figuram nos formularios, como os xaropes peitoraes de Lamonroux, de Desessarty, e os xaropes depurativos de Larrey, de Portal, de Ricord, e de Devergie, remedios magistraes que os nossos facultativos receitam diariamente, sem todavia serem inteirados de sua intima composição.

« A minha experiencia clinica declara-se em abono do credito do Xarope do Bosque, depois de haver eu feito uso em multiplicados casos de bronchites, coqueluche, angina do peito, e nas lesões agudas e chronicas dos pulmões pelo espaço de tres annos, consecutivos. Desejo que hoje, que o credito do Xarope do Bosque está firmado, o seu autor não continue por muito tempo de o deixar na categoria de remedios secretos, e que faça ao povo, que tão boa aceitação faz ao seu remedio, um beneficio de gratidão, publicando a sua receita. Eis o meu voto sincero, eis a opinião que professo em abono das virtudes medicinaes do Xarope do Bosque. J. Sigaud. »

— Luiz José de Sá Araujo, vai fazer uma viagem a Europa, e deixa encarregados de seus negocios, durante sua ausencia seu mano, Manoel José de Sá Araujo, José Antonio de Araujo, e José Affonso Moreira.

-- Luiz José de Sá Araujo, tendo de fazer uma viagem a Europa, pede as pessoas a quem possa dever qualquer quantia, de lhe tirar a competente conta, e mandar receber, em sua casa, na rua da Cruz n. 33; o mesmo roga as pessoas que lhe são devedores de contas antigas, de pagarem a seu caixeiro. Justino Antonio Pinto.

Constando-me que alguem tem espalhado o boato que as carteiras vendidas na *botica homéopathica* da rua das Cruzes n. 28 eram preparadas com globulos de assucar de cana, e por consequencia falsificadas, o proprietario da mesma botica para mais garantia offerece-se, não só a embolsar o importe das mesmas, ás pessoas que não tiveram obtido resultados com as suas preparações, como tambem qualquer tubo estragado pela humidade ou por qualquer outra cousa será promptamente substituido por outro sem nova despeza para o comprador.

-- Da-se 4 a 5 contos de réis sob firmas, penhores de ouro e prata ou hypotheca em bens de raiz nesta praça: quem quizer procure na rua estreita do Rozario n. 43,2. andar que se dirá quem da.

-- Manoel José de Souza Carneiro embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Melania creoula.

-- Tendo ja annunciado para virem pagar o que devem na rua do Livramento n. 38, os Srs. officiaes Tenente Bastos, e Alferes Matozo, porem como me pedissem espera suspendi o annuncio, mais como até agora não comprissem com os seus tratos, tenham paciencia por eu tornar annunciar, pois contas de 1850 já não he sem tempo que se paguem, e enquanto não pagarem verão todos os dias os seus nomes nesta folha.

Mattos & Magalhães

Attenção.

Tendo-se por vezes rogado a aquellas pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo de virem pagar seus debitos, e como poucas pessoas o tenham feito; por isso se roga novamente, e pela ultima vez em geral a todos, de virem pagar seus debitos até o fim do corrente mez de maio, na certeza de que aquelles que o não fizerem terão de ver seus nomes publicado por este *Diario* e se procedera nos termos da lei porquanto generos comprados a praso de 2, 3 e 4 mezes, o mais não he para se fiar por 3, 4 e mais annos.

-- Octaviano de Souza França, mudou sua residencia, para a rua da Cruz n. 7

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha planta de capim, e bastantes arvoredos de fructos: quem tiver dirija-se a praça da Independencia n. 12.

Precisa-se de duas amas sendo uma de salla, e outra que entenda bem de cozinha, para o serviço de uma casa de pouca familia, não se duvidará pagar muito bem, fazendo estas todas as vontades, e que sirvão com gosto a seus amos, na rua do Caes por detraz da rua do Brum unico sobrado que tem, sendo de dous andares pintado por fora de vermelho, acharão com quem tratar, ou então na rua do Vigario n. 9, se dirá quem he que precisa.

-- Precisa-se de um pequeno para caxeiro que seja diligente e fiel, dando fiador a sua conducta, paga-se bem o seu ordenado: a tratar na rua estreita do Rozario n. 43.

— No dia 25 do corrente, e por occasião de ser mandada as Cinco Pontas, a recado de seu senhor, desappareceu uma preta, de nome Angelica, nação Rebollo, representa ter de 25 a 28 annos de idade, estatura baixa, olhos grandes, beiços grossos, tem no peito uma coroa, signal do baptismo da sua nação, e he bastante regrista, levou vestido de chita roxa e panno da Costa de listras brancas e azues: quem a apprehender, poderá leva-la a rua do Vigario n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro, que receberá recompensa analoga ao seu trabalho.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Livramento loja n. 14.

— O abaixo assignado, faz sciente aos seus devedores, que até o fim de maio, queiram vir liquidar o que lhe devem, e findo este praso, então não haverá queixa na publicação dos seus nomes. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Precisa-se de uma ama, para criar uma criança de 2 mezes, que tenha bastante leite, e seja carinhosa: na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

-- O Sr. Manoel Vaz de Souza Leão, feitor, ou lavrador de engenho, mande pagar uma letra da quantia de 48,560 rs., vencida em 18 de novembro de 1849: na rua do Crespo n. 12.

-- Os senhores que devem contas já antigas, na loja da rua do Crespo, de José da Silva Campos & Companhia, mandem paga-las, esperando que assim o façam, para nos poupar o desgosto de os mencionar por este Diario, sem excepção de pessoa, e independente disto serão entregues a pessoa para as cobrar judicialmente.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade, ou provincia, Luiz da Cunha, filho de João Luiz da Cunha, e sua mulher Thereza Lourença da Cunha, do lugar da Portella, freguezia de S. Pedro de Riba do Mouro, provincia do Minho do Reino de Portugal, vindo de Lisboa no anno de 1827, ou 1828, sendo pela affirmativa pretende-se fallar com elle, ou com quem dê noticia, a negocio de seu interesse: na rua do Trapiche n. 34.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; na rua do Pilar n. 72, 2.º andar em fora de portas.

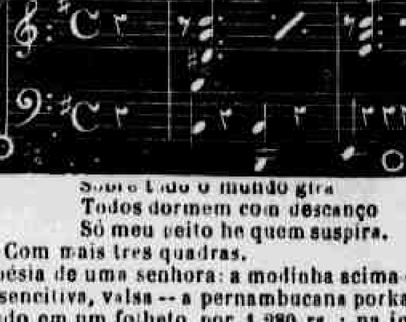
-- Aluga-se um sitio no lugar de Parnamerim, com arvoredos de fructo: na Cinco Pontas casa n. 94.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de um deposito de pão e bolaxa, e se da enteresse dando o mesmo caixeiro um fiador do que se lhe fizer entrega: a tratar na rua do cutuvello n. 29.

— O mercador de pratos, responde ao roceiro Manoel Caldas Barreto, que na sua loja da rua da Cadeia numero 6, he que lhe deve mandar satisfazer o seu debito, pois ahi he que o contraio, e não em S. Amaro Jaboatão, no engenho Macujé, como declara no seu annuncio de 13 do corrente.

Mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates e boceteiras, de novo convida aos que andam vendendo pelas ruas desta cidade e seus suburbios, fazendas e miudezas, a virem tirar a competente licença, sem a qual não podem andar vendendo, pois não se entende só por fazendas e miudezas aquellas que são medir-se seria isso um absurdo necessario, a vista do que previno aos que por não trazerem varas e afirições e etc., assentam de que tambem não devem tirarar a respectiva licença; pois do contrario soffrerão as penas da lei, visto o arrematante perder com este novo systema de qualificação.



Sobre tudo o mundo gira
Todos dormem com descanço
Só meu peito he quem suspira.

Com mais tres quadras.

Poésia de uma senhora: a modinha acima -- a sencitiva, valsa -- a pernambucana porka, tudo em um folheto por 1,280 rs.: na imprensa de musica, rua Bella n. 28.

-- Precisa-se de um bom distilador de agoardente para um engenho na ribeira de Serinhaem: quem estiver nessas circumstancias, annuncie sua morada ou dirija-se a rua do Vigario n. 10, segundo andar, a fallar com Guilherme dos Santos Sazes.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda: na rua do Codorniz n. 12.

Aferições.

O arrematante das aferições deste municipio do Recife, faz certo a quem interessar que se acha revendo as ferições do corrente anno, e que não se guardem todos para o fim, pois o tempo marcado breve se ultimará e para que não se chame algum a ignorancia faz publico pelo presente annuncio; o mesmo arrematante aproveita a occasião para de novo convidar aos que vendem pelas ruas desta cidade e seus suburbios com medidas e pezos, sem afirição do corrente anno de 1852 que venham aferir; pois do contrario não se queixem visto prejudicarem ao mesmo.

-- Tendo-se desencaminhado uma carta vinda do Rio de Janeiro no vapor S. Sebastião para o abaixo assignado, a qual confinha dous bilhetes inteiros e 16 meios ditos da loteria, a saber: um inteiro de ns 711 e oito meios de nº, 171, 850, 2929, 3400, 3400, 3526, 4858 e 5545 da 24. loteria do theatro de S Pedro de Alcantara, e um inteiro n. 5133, e oito meios de ns 909, 1909, 2722, 3088, 3088, 3565, 4788, 5335 da 7ª loteria a favor da cultura da Amoreira e criação do Bicho da seda: o mesmo abaixo assignado se apressa em o fazer publico, afim de que não sejam pagos senão a elle os premios que porventura sahirem aos sobreditos bilhetes.

Antonio Luiz dos Santos.

-- No dia 26 do p. p. mez de Abril desappareceu do engenho Araripe de baixo do abaixo assignado um escravo de nome José da Peixão, levando gancho no pescoço chapeo de couro, camisa e ceroulas de algodão, e cicatrizes nas nadegas, dos ais dos seguintes sinaes: creoulo, bem preto, bem fallante, bastante alto, ja pinta, testa e cantos grandes, cara comprida, espadaudo, pernas arqueadas, e rendido de uma virilha. Foi comprado a pessoa do sertão, e consta ser do Seridó, para onde provavelmente se dirigirá, por isso rogo as authoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão e conducção do referido escravo ao lugar acima mencionado, onde serão generosamente gratificadas.

João Vieira da Cunha.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do Imperio, despacham-se escravos, corremse folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

Attenção.

As pessoas que tiverem roupa ou outra qualquer fazenda para se tingir na tinturaria franceza, do atterro da Boa-Vista, n 17 de verão vi-las buscar, visto o proprietario desse estabelecimento se retirar para fóra da provincia, até o dia 15 deste corrente mez.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da cidade que tenha capim para um cavalo, ou frutas, cuja casa seja fresca, ou uma casa que tenha bom quintal: na rua Augusta n. 26, ou na rua da Senzala Nova n. 42

-- José Alves da Silva Guimarães, comprou, por conta dos Sr. José Lopes Pessoa da Costa, Antonio Rodrigues de Castro Nunes e João José da Piedade (de Bananeiras), os meios bilhetes da setima loteria do Rio de Janeiro, concedida a beneficio da cultura da amoreiras, ns 4819, 5950 e 71; assim como meio bilhete da mesma loteria, n. 4812, pertencente ao Sr. Nuno Magalhães de Menezes, e mais meio bilhete de n 4003 pertencente em partes iguaes ao mesmo Sr. Nuno e Pedro José da Fonseca, no mesmo lugar moradores.

Grande fortuna.

Traspassam-se 240 palmos de terreno enxuto, por junto ou a retalho, para quem quizer edificar, com 200 palmos de fundo, em a nova rua junto a igreja de Santo Amaro, conforme o novo plano da camara; pagando-se á nação 25 réis de fóro; cujo lugar he hoje preferido para se passarem os mezes de calma, e mesmo para se habitar annualmente, em razão da salubridade reconhecida por todos os habitantes d'alli: a fallar com o seu proprietario, na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

-- Aluga-se uma preta escrava, para o serviço interno de casa de familia, a qual he muito zelosa, para tratar crianças: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pequena familia, porém que saiba ensaboar e engommar, prefere-se que seja pessoa de idade, e muito cuidadosa no que se encarregar: na rua do Hospicio n. 34.

-- Joaquim Ribeiro Pontes, vai a Europa a tratar de sua saude, deixando por seus procuradores a seu irmão José Ribeiro Pontes, os senhores Deane Youle & Companhia, e os senhores Rozas Braga & Companhia, ficando o primeiro na gerencia de sua casa, durante a sua ausencia.

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis: tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

-- Na noite de 23 do passado, roubaram do escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, com chave falsa ou gazua o seguinte: — 510 000 rs. em dinheiro, um relogio sabonete de ouro patente suisso com os signaes seguintes: mostrador de porcelana com ponteiros de segundos de aço, sendo o emblema da caixa um homem tentando assassinar com um punhal que tem alçado na mão direita a uma mulher que segura pelos cabellos com a mão esquerda e outro homem que suspende o golpe agarrando no braço, e na caixa debaixo he um leão sentado; assim mais um outro relogio sabonete de prata. Roga, portanto, aos Srs. relojoeiros, e a qualquer outra pessoa a quem fôr offerecido os ditos relogios de apprehende-los que serão bem recompensados; assim como roga as autoridades policiaes a captura do ladrão ou ladrões, e assim que lancem suas vistas para este bairro.

Domingos Alves Matheos.

-- Na rua dos Pires, ao sahir do pateo da Santa Cruz n. 64, precisa-se de duas pessoas forras, ou escravas, para o serviço de casa.

-- Qualquer sacerdote, que, não tendo familia a seu cargo e sendo morigerado, quizer desempenhar as funções de coadjutor, de uma freguezia mui proxima a esta capital, e que offereça algumas vantagens: póde dirigir-se a rua estreita do Rozario n. 15, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, que ahi se lhe darão as informações precisas.

-- Lava-se e engomma se roupa por preço muito commodo: no becco dos Burgos n. 7, sobrado, segundo andar.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- Precisa se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, engomma-se e lava-se, toda qualidade de rôpa; bem como cose-se toda costura, tanto de alfaiate, como para senhora, com perfeição e gosto, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Venancio Augusto Ferreira, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Themoteo, creoulo.

-- Offerece-se um homem que vai a portugal nestes primeiros navios e volta nos mesmos, quem precisar de quaesquer certidões de baptismo e outros papeis, tanto em Lisboa como na provincia o qual da fiador a sua conducta: annuncie por esta folha.

-- Os senhores devedores da fazenda publica nacional, que receberam guias no cartorio do juizo dos feitos, queiram quanto antes recolher ao mesmo os conhecimentos de haverem satisfeito os seus debitos na repartição competente, pois, segundo a legislação vigente, as execuções contra elles encaminhadas não pódem estar suspensas até que a isso se deliberem.

-- Tendo o Sr. Manoel Antonio da Silva Amorim amigavelmente annuido a extincção da sociedade que existia na rua larga do Rozario n 9, por um papel de declaração existente em mão do Socio Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, e porque querendo os dous socios evitar toda e qualquer duvida que possa haver em conferencias de contas de generos vendidos a casa debaixo da firma de Silva Amorim & Companhia, rogam a todos os credores tenham a bondade de apresentar as suas contas afim de se puder fechar legalmente o balanço em razão do dito Amorim ja ter entregado a casa, igualmente ter acabado todas as suas funções de socio e gerente.

— O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Optima casa de negocio.

Traspassa-se a chave de uma casa da rua Direita em optimo lugar para qualquer estabelecimento de porta aberta, a qual tem armação, 3 portas de frente, 3 quartos, cozinha fóra, sotão, quintal, cacimba e portão para outra rua: esta casa tem uma loja de couros, porém cede se com elles, ou só a armação: na rua Direita n. 55.

— Roga-se aos senhores Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, o obsequio de apparecerem na loja n. 6, da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de	12	tubos	grandes		12$
«	«	«	24	«	20$
«	«	«	24	« pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)					1$
Tinturas e demedicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)					2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Hotel Recife rua do Trapiche n. 5.

Neste Hotel se encontra com limpeza e perfeição differentes qualidades de iguarias, vinhos de todas as qualidades, cerveja, refrescos etc. Tem quartos e salas decentes, commodidades para hospedaria de quesquer pessoas que nelle quizerem estar, por todo tempo que lhes convier, tudo isto por commodo preço. A casa he fresca e salubre, qualquer nacional ou estrangeiro que se quizer aproveitar das commodidades que offerece o referido estabelecimento, póde a elle se dirigir a qualquer hora. Neste mesmo estabelecimento se fornece com todo o aceio, e pelo mais commodo preço possivel o provimento diario para mesa de qualquer individuo, ou familia; ou somente almoços, jantares e ceias segundo convier aos interessados: assim como se encontrará comida avulça a qualquer hora.

Attenção aos viajantes.

Tiram-se passaportes na rua das Trincheiras n. 12 por baratissimo preço; passaporte para fóra do imperio por 23,000 rs.; para dentro 20,000 rs. Tambem tiram-se folhas corridas livre de despezas por 5$ rs., titulos de residencia livre de despezas a 5,000 rs.; tudo com promptidão.

-- Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com muito boa casa, fruteiras e pasto para 8, ou 10 vaccas: quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 70.

-- Aluga-se, por commodo preço, a casa amarella da rua da Praia, onde teve o theatro, em caixão, propria para alguma repartição publica, como sessão dos jurados, sala de audiencias, etc, ou para alguma sociedade, escola de meninos, ou sala de dansa: a tratar no aterro da Boa Vista n. 10, ou na rua do Queimado n. 21.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moêda, Lapa, ou Costa; afallar no largo da assemblêa n. 9.

-- O abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de Geographia e historia do Lycêo desta cidade, tem estabelecido um collegio denominado Santo Affonso na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio sobrado n. 13, onde actualmente ensina latim, francez, rhetorica e geographia, para o que obteve do Exm. Sr. Victor de Oliveira, quando presidente desta provincia, a licença de que tracta o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado. O mesmo abaixo assignado recebe pensionistas á 20$000 menses pagos adiantados, não dando roupa lavada e engommada, e dando-a, á 25$000 meios pensionistas á 15$000, e alumnos externos de latim a 4$000 e de qualquer outro preparatorio a 5$000. Os paes de familia, que quiserem matricular seus filhos, podem dirigir-se ao mesmo collegio a qualquer hora do dia, certos de que o mesmo abaixo assignado se exforçará quanto em si couber por bem desempenhar a ardua missão, de que se encarrega. — Affonso José de Oliveira.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

-- Miguel José da Motta, empregado na instrucção primaria, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuação da rua do Sol, ao lado do nascente, e pode admittir alumnos internos ou presionistas com a mensalidade de 15,000 rs. não dando roupa lavada, nem engommada; e os meios pensionistas com a de 8,000 rs. Quanto ao mais parece superfluo declarar ao publico, pois que ha muito vive occupado neste encargo, sendo bem con[...] nesta cidade, e até fora della

MUTILADO

Compras.

-- Compra-se uma escrava moça, robusta, que não tenha vicio de fugir e beber, que tenha habilidades, ou mesmo sem ellas, com filhos e sem elles; paga-se bem : na rua da Concordia n. 46.

Compra-se 2 escravas pretas, recolhidas, ou mesmo de cor parda, não sendo de mais de 16 a 18 annos de idade, e com bastantes habelidades, e de muito bonitas figuras, sendo como declara-se neste annuncio não duvida-se pagar muito bem; quem as tiver dirija-se a rua do Caes no Recife por detraz da rua do Brum casa de sobrado de dous andares do Cunha padeiro, que acharão com quem tratar; ou na rua do Vigario n 9, escriptorio de Carneiro & Ramos

-- Compra-se a coleção do Diario de Pernambuco, do mez de outubro de 1822 : a tratar na rua larga do Rozario n. 20.

-- Compra-se um guarda vestidos, e uma meia commoda de amarello, tudo ao gosto moderno : na rua do Sol n. 23, segundo andar.

Vendas.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1|2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs. : na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs. : na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n 53

-- Vende-se um bom sortimento de vellas de composição, em caixas de 25 libras de 4,5 e 6 em libra : em casa de C. J. Astley & Companhia rua do Trapiche n. 3.

-- Existe no escriptorio do corretor Oliveira, porção de mobilia tanto de jacaranda como d'amarello, consistindo em sofá, mezas redondas, ditas de jogo, ditas de abas, para sofa, e de gavetas, consolos, commodas, lavatorios, ricos toucadores, e toiletes, marquezas, cadeiras, canapé, carteira de uma face para escriptorio, porção d'estojas para costura, carteiras de charão para bilhetes de visita, caixinha de costura com musica, vasos para flores, uma bussola, uma espingarda de 2 canos para caça, e outros muitos objectos, que tudo se venderá particularmente para fechar contas.

— Vende-se calda de tomates, novamente chegada : na rua da Cadeia Velha n. 15, loja de Bourgard.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca : na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualqner parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, a preço de 1,800 rs. o alqueire, da medida velha, isto para acabar e fechar contas, e tambem vende-se em sacca de alqueire a 2,200 rs.

-- Na rua da Cruz n. 33, vendem-se saccas muito grandes, com feijão mulatinho, chegado do Aracaty, no hiate Duvidozo, a 9,000 rs. a sacca ; caixas com superiores velas de carnauba, compostas que parece espermacete, a 10,000 rs. a arroba.

-- Vendem-se laranjas, proprias para embarque : a tratar na rua estreita do Rozario n. 13.

-- Vende-se um preto creoulo, moço, sem achaque algum : na rua Direita n. 40, segundo andar.

-- A. Colombiez com loja na rua Nova n. 2, atraz da matriz, tem para vender a dinheiro a vista, ricos encerados de bonitas cores, de 6 a 12 palmos de largura, que servem para coberta de pianos, e mezas de jantar.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro feitos em Paris, com forma ingleza, sola batida prova d'agoa, botins de casemira proprios para ch[illegible] de calçado para senh[illegible]

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado !

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado ; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado ; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado ; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinos pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado ; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça ; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores

-- Vendem-se na rua Nova n. 2, bons charutos de Avana, ricos lenços de seda para senhora, bonitas gravatas para a rapaziada do bom gosto, e muitas outras fazendas.

Attenção.
Fabrica de chapeos de sol no atterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebem-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como de paninho para homem, de armação de baleia e de aço, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, e grande sortimento de seda e paninho de todas as cores e qualidades para quem quizer mandar cubrir armaçoẽs servidas, tambem se vendem baleias para vestidos de senhoras, e concertam chapeos velhos, seja o estado em que estiver.

A 1,440 rs.

Venha comprar
Quem tiver precisão,
Os muito acreditados
Cobertores de algodão.

Na loja da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

Com toque de avaria ,

madapolões largos e finos, a 4,400 rs. a peça ; bretanha de linho superior, a 240 e 320 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se madapolões largos e finos, com pequeno toque de avaria, a 4,400 rs. a peça ; bretanha de linho muito fina, a 240 e 320 rs. a vara.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs. ; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs. ; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1|2 varas, a 2,400 rs. a peça.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs ; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs. ; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

Aviso aos estudantes,

Na rua Nova loja n. 2, atras da matriz, vendem-se boas lanternas com pé de bronzes, colarinhos pelo ultimo gosto de Paris.

-- Vendem-se remedio para os quebrados, que são boas fundas forradas de camurça : na rua Nova loja n. 2.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

-- Vende-se uma balança grande nova com sete arrobas de peso, tambem novos e afferidas este anno : na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica ; em pessa, a vontade do comprador : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se agoa de colonia muito superior em frascos grandes : na rua Nova loja numero 2.

-- Vendem-se rozas de pano para enfeitar vestidos de casamento : na rua Nova loja numero 2.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Galhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

-- Vende-se por modico preço um excellente terreno, sito na rua do Rangel n. proprio para edificar-se uma boa casa, bem como grande porção de taboas, traves, pedras e soleiras : a tratar na rua Nova n. 50, no 1.º andar.

Superior farinha de Magé.

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista : no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira do Mello.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira : os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos : para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs. : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

-- Vende-se, por preço muito commodo, 1 sofa, duzia e meia de cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 par de consolos, tudo de jacarandá e em muito pouco uso : na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, segundo andar da esquina.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam ; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo ; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n.11, vendem-se optimos sapatos e peneiras de borraxa, proprios para a presente estação invernosa.

-- Vende-se um cavallo ruço pombo, gordo, serve para sela, ou para carro : na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Sebo purificado.

Vende-se sebo purificado do Rio Grande, o melhor que aqui tem vindo, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte, tanto em porção, como a retalho, e velas de carnauba, o mais barato possivel : na rua do Apollo, no armazem de Antonio H. Rodrigues.

Azeitonas.

Na rua larga do Rozario n. 20, vendem-se superiores azeitonas, em barris grandes, chegadas proximamente de Lisboa.

Attenção.

No atterro da Boa Vista, loja amarella de 4 portas n. 60.

Vendem-se cortes de riscado francez, com um toque de avaria de oléo, de padrões escuros e cores fixas, com 10 covados, a 1,760 rs.; riscados escocezes, para todo serviço, a 140 rs. ; cassas francezas muito largas, de lindos padrões, a 2 0 rs. o covado; pecinha de bretanha de rolo, a 1,800 rs. ; peças de algodãozinho muito encorpado, para escravos, com 16 jardas, a 2,640 e 2,240 rs. ; madapolão de forro avariado, a 2,000 rs. ; alparca para jaquetas e palitós, muito lindas, de uma só côr, a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas de pouco preço.

-- Vende-se no povoado dos Afogados, junto a estrada nova dos Remedios, ao sahir no largo de Nossa Senhora da Paz, 50 palmos de terreno, com 113 de fundo, proprio para qualquer estabelecimento, por ficar junto a dita estrada: a tratar na rua Formoza da Boa Vista, casa de sobrado n. 2, vindo pela dita rua, pelo lado da da Aurora.

Horta e jardim.

Vendem-se sementes de todas as qualidades e muito frescas, por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal

-- Vende se uma amarra de linho por todo preço ; uma porção de caixões de folha de flandres que forão de fazendas, e uma porção de paos de sicupira, taboas de amarello e costadinho : na rua da Cadeia do Recife n 54.

-- Vende-se uma loja de couros em muito bom lugar da rua Direita com proporções para outro qualquer negocio ; como loja de fazendas, venda e casa de deposito de generos, tem commodos para familia, quintal e portão para a rua da Assumpção : quem a pretender dirija-se a mesma rua Direita n. 55.

Aviso aos Illms senhores academicos do 5.º anno.

Fitas encarnadas proprias para cartas de bacharois : na rua Nova loja n. 2, atras da matriz.

-- Vendem-se camisas de meia de algodão americano, maços de meias curtas de algodão americano : na rua Nova n. 2, loja.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte ; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo uma preta da idade 18 annos, que engomma, cosinha, cose e faz labirinto, um moleque de bonita figura, 3 escravos de todo o serviço, uma parda de idade de 25 annos, e uma escrava de meia idade : na rua direita n. 3.

-- Vende-se, permutta-se ou aluga-se um sitio na Cruz de Almas junto do sitio do Sr. Menna, com casa de vivenda com estribaria para dez cavallos, com cacimba e bomba, tanques, grande e pequenos, com muitos arvoredos de fructos, com grande baixa de capim, que sustenta todo o anno os mesmos cavalos, todo murado e com portão de ferro na frente : quem o pretender dirija-se ao pateo do Collegio n. 1. segundo andar.

-- Vendem-se lanternas peguenas, com pé de bronze, que servem para pianos : na rua Nova loja n. 2, atras da matriz.

-- Vinagre aromatico proprio para tirar panos do rosto, sardas, amaciar a pelle, a 1$ rs. um frasco : na rua Nóva loja n. 2.

-- A. Colombiez com loja n. 2, na rua Nova, recebeu bonitos chapéos para homem com forma ingleza.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

N. 39 A.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, latas da muito acreditada bolachinha de araruta, pelo diminuto preço de 2,100; tambem continua-se a vender biscoitinhos, fatias e bolachinhas de araruta, a retalho, tudo muito fino e que se póde apresentar em uma mesa de chá sem escrupulo ; vendem-se biscoitos doces e aguados da boa farinha e de differentes tamanhos ; tambem as muito boas bolachinhas americanas quadradas das pequenas e tambem maiores para 240 rs. a libra, bolachinhas de regalia e de leite e mais diversas, tudo por commodo preço.

-- Vende-se ou permuta-se uma das melhores propriedades de terras, perto desta cidade, com casas de vivenda, estribaria, cocheira, casa para pretos, e o mais tudo que he necessario para um bom estabelecimento ; tendo terreno sufficiente para ter mais de 150 cabeças de gado, assim como igualmente, para plantações de capim, e outra qualquer lavoura ; podendo-se montar um grande estabelecimento, alem do que ja existe, e que rende para mais de quatro contos de réis annualmente ; deixando se de se dar mais explicações, porque só com a vista he que se póde mostrar a veracidade do expendido ; e que está muito proprio para qualquer Sr. de engenho que esteja aborrecido da vida do mato, e queira estar perto da praça para descançar as fadigas do campo, e ao mesmo tempo lucrar e se entreter : quem pretender póde dirigir-se a rua Nova, loja de chapeos n. 52.

-- Vendem-se tres bonitas escravas de 22 annos, com algumas habilidades, um preto serrador, um casal de escravo de meia idade, sem vicio e de muito boa conducta, optimos para trabalhar em algum sitio : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Em a nova fabrica de chocolate homœopathico na rua das Trincheiras n. 8, se precisa alugar um preto, e se vende o chocolate homeopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, o grande chocolate hespanhol tem amargo, para regalo, dito entre-fino tambem para regalo, dito para o diario, e outros mais objectos, tudo por preço commodo.

-- Vende-se um cordão de ouro, e um par de castiçaes de prata : na rua Nova n. 26.

-- Vende-se uma negra creoula : a tratar na rua Nova, na loja de ferragens n. 20, de João Fernandes Parente Vianna.

-- Vende se um sitio, na rua Direita dos Afogados, em terreno proprio, e todo murado, tendo casa com commodos, 3 cacimbas com um tanque e differentes arvores de fructos : na rua Direita desta cidade n. 78.

Calçado mofado.

Vendem-se sapatos de marroquim, sendo pretos e de cores, a 800 rs. o par ; chiquitos de verniz, para crianças, a 320 rs.; borzeguins gaspiados, para senhora, a 2,000 rs.; sapatos de couro de lustro, para senhora, a 1,600 rs. o par ; na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

-- Vende-se uma taberna, na rua Direita n. 27, bem afreguezada, e com muitos commodos, quem quizer ver, dirija-se a dita rua.

-- Vende-se, na rua do Aragão n. 19, um cavallo, proprio para sala, he muito novo, tem bom andar e he bastante ardigo. Na mesma casa precisa-se alugar uma escrava boa para todo serviço.

--Vende-se 1 faqueiro de prata, caixas com velas de cera, barricas com enxadas, barris com pregos caixais, tudo vindo do Porto, e se vende por preço barato na rua do Encantamento do Recife, armasem de molhados n. 11.

Transparentes para janella.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França ; esta fazenda esta sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

-- Vende-se banha derretida da terra de superior qualidade a 400 rs., a libra : na rua do Rangel n. 35, onde se vende carne de porco.

-- Vende-se uma varanda de ferro com 30 palmos de comprimento, nova, e muito rica, tanto no gosto como em mão de obra, uma dita com o mesmo comprimento, porém mais singela, e quatro ditas de sete palmos de comprimento cada uma ; todas novas, e por preço muito commodo : a tratar no Hospicio sitio da Srª. Viuva Cunha.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos : rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

-- Vende-se um piston novo de muito boa qualidade por preço commodo : a pessoa que pretender dirija-se a pracinha da Independencia n. 14 a 16.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra ; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente : na rua do Trapiche n. 14.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para curtinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

Molduras douradas

de todas os larguras : vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se uma cama de armação, seis cadeiras americanas, uma marqueza de oleo, duas banquinhas para sala, uma meia commoda de amarello, uma mesa para cozinha, uma manga de vidro, tudo em meio uso e por commodo preço : a tratar no pateo do Paraizo sobrado n. 1 segundo andar.

-- Vendem-se 2 pretos sadios e bem robustos, proprios para refinação ou outro qualquer serviço : na rua dos Guararapes n. 35.

-- Vende-se um cavallo bom andador baixo, muito novo, e bastante gordo : na praça da Independencia n. 12.

-- Vende-se para o Rio de Janeiro uma escrava, creoula, cor fula, de 21 annos de idade, a qual sabe engommar perfeitamente, cozer, cosinhar, fazer doces, podins, pão-de-lós, e tudo o que diz respeito a um jantar. Conforme o ajuste, receber-se-ha outra que seja boa e de maior idade : a quem convier este negocio, procure na passagem da Magdalena, penultima casa terrea do lado direito, antes da ponte grande.

-- Vende-se uma preta que cosinha, engomma, he vendedeira de rua, e faz o mais serviço de casa ; uma mulatinha de 18 annos com muitas habilidades, cuja saude se affiança ; e uma mulata de 28 annos com algumas habilidades : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

— Vende-se um bonito escravo creoulo, ainda molecote, muito bom cozinheiro e padeiro : na rua Imperial, defronte do chafariz, padaria n. 37.

-- Vende-se um negro acabralhado, de 30 e tantos annos, e de bonita figura : na rua da Cruz n. 52, hoje 26.

-- Vende-se um optimo cavallo, para carro : na rua do Hospicio, venda do leão de Ouro.

-- Vendem-se larangjas, proprias para embarque : a tratar na rua estreita do Rozario n. 13.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca : no armazem de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim n. 35.

Attenção

Vende-se a taberna da esquina da rua do Cano, bem afreguezada e com poucos fundos.

-- Vende-se sola e ferramenta franceza, para sapateiro, e marroquins, a preços commodos : na rua da Cruz n. 14.

-- Vende-se um depozito de assucar, na praça da Boa Vista n. 7: a tratar na rua da Concordia n. 4 ; faz-se todo o negocio porque o dono precisa retirar-se, para tratar de sua saude.

-- Vende-se um escravo creoulo, de 20 a 25 annos de idade, e de bonita figura : trata-se com Antonio Joaquim Ferreira de Souza, no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser, e uma pequena porção de charutos da Bahia : em casa de Le Schaler & Companhia, na rua da Cruz n. 49.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza : os preços são os mais commodos.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam ; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e coletes, correntes para relogio, anneis, canetas, com lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio para meninas.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

-- Vendem-se, por preços commodos, ricos breviarios, recentemente chegados : na rua do Sol n. 23, segundo andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

—. Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs. : na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção : a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

Charutos da Bahia.

Vendem-se charutos da Bahia, de differentes qualidades : no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana.

Vendem-se os mais finos charutos de Havana : no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Chapeos de Chile.

Vendem-se chapeos do Chile, superiores : na rua do Trapiche n. 8.

Funileiros.

Vende-se a tenda no pateo do Carmo n. 5, com armação, ferramenta para dous officiaes, e algumas obras : na rua Nova n. 33, se dirá quem vende.

-- Vendem-se vistas da cidade da Bahia : na rua da Cruz, n. 38, casa de Schafheitlin & Tobler.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia : trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

-- Vende-se um moleque creoulo peça, de 18 annos : na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

-- Vendem-se conservas de sardinhas e ervilhas em latas inteiras e meias, recentemente chegadas : na rua da Cruz n. 38, casa de Schafheitlin & Tobler.

Escravos fugidos.

-- Ainda está desencaminhada a mulata por nome Luzia, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, alta, cabellos curtos, trajá de saia e chales de chita, muito prosista, foi desencaminhada no dia 16 de abril por Manoel Joaquim do Nascimento, por alcunho Manoel dezreis, puxa pela perna esquerda e que na mesma occasião assentou seduzir outros escravos. A dita escrava foi comprada a Claudino José de Almeida Lisboa, morador no engenho Taquari, suburbio de S. Antão : roga-se por tanto as autoridades policiaes ou capitães de campo a captura da mesma ou a prisão do mesmo seductor que será generosamente recompensado e leve a rua estreita do Rozario n. 36, primeiro andar, ou na rua do Crespo n. 7.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, o de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- Continúa estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes : -- estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costa usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar, quando sai, tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora, tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, e que a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35, que receberá uma recompensa generosa; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria

MUTILADO